

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA**  
**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

**Mariana Bonini**  
**Roberta Lourenço**  
**Sarah Rappi**

**RELIGIÃO: AMÉM OU EURECA?**  
**A relação entre o Jornalismo Científico e as Ciências Humanas**  
**na revista Superinteressante**

**Sorocaba/SP**  
**2016**

**Mariana Bonini**  
**Roberta Lourenço**  
**Sarah Rappl**

**RELIGIÃO: AMÉM OU EURECA?**  
**A relação entre o Jornalismo Científico e as Ciências Humanas**  
**na revista Superinteressante**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Universidade de Sorocaba.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Andrea Sanhudo Torres

**Sorocaba/SP**  
**2016**

**Mariana Bonini**  
**Roberta Lourenço**  
**Sarah Rappi**

**RELIGIÃO: AMÉM OU EURECA?**  
**A relação entre o Jornalismo Científico e as Ciências Humanas**  
**na revista Superinteressante**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como exigência parcial para obtenção do Diploma de Graduação em Jornalismo, da Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

Ass.: \_\_\_\_\_

Pres.:

Ass.: \_\_\_\_\_

1º Exam.:

Ass.: \_\_\_\_\_

2º Exam.:

Por que não entender a religião da mesma forma como entendemos os sonhos? Sonhos são as religiões dos que dormem. Religiões são sonhos dos que estão acordados.

(Rubem Alves)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, em primeiro lugar, aos nossos pais e familiares pelo apoio e paciência durante a nossa jornada acadêmica. Aos professores, principalmente aos que nos orientaram mais de perto, pelos ensinamentos e pela vontade de nos ver prosperar.

Um agradecimento especial ao Alexandre Versignassi por proporcionar uma tarde muito enriquecedora à nossa monografia e ao nosso conhecimento pessoal. E também a Juliana Mitie pelo auxílio, nossa eterna gratidão.

Às colegas do grupo, pela sincronia e cumplicidade ao longo da pesquisa. E não podemos deixar de citar todas as vertentes divinas que nos acompanharam ao longo deste ano que passou, Deus, Allah, Javé, El e lahweh.

## RESUMO

Essa monografia apresenta uma análise da revista Superinteressante, produzida pela Editora Abril, sobre reportagens de capa que possuem chamadas ou títulos que direcionam ao tema religião. As edições escolhidas englobam o período de 2010 a 2015. A metodologia aplicada foi a Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2011), a partir da seleção de 11 reportagens que envolvem o tema. O objetivo geral da pesquisa é compreender como a revista Superinteressante relaciona o Jornalismo Científico com as Ciências Humanas nas reportagens sobre religião.

**Palavras-chave:** Religião. Jornalismo Científico. Ciências Humanas. Revista.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Quadro de Análise de conteúdo jornalístico .....	14
Quadro 2 – Categorias e subcategorias contabilizadas .....	15
Quadro 3 – Representação das divisões da Ciência.....	31
Quadro 4 – A Espiral da Cultura Científica.....	32
Gráfico 1 – Comparação entre as edições do meio Revista .....	42
Gráfico 2 – Evolução da circulação .....	42
Quadro 5 – 100 títulos pagos com maior circulação auditiva pelo IVC .....	43

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Metodologia .....</b>	<b>11</b>
2.1.1 Categorias .....	15
2.1.1. 1 Religiosidade .....	15
2.1.1. 2 Ciências Humanas .....	16
2.1.1. 3 Jornalismo Científico .....	17
2.1.1. 4 Fonte .....	18
<b>3 A RELIGIÃO E O IMAGINÁRIO .....</b>	<b>19</b>
<b>4 AS CIÊNCIAS HUMANAS E O HOMEM .....</b>	<b>27</b>
<b>5 A DIVULGAÇÃO E O JORNALISMO CIENTÍFICO .....</b>	<b>32</b>
<b>6 A REVISTA SUPERINTERESSANTE E O MERCADO .....</b>	<b>38</b>
6.1 Mercado de Revista.....	41
<b>7 ANÁLISES DA REVISTA SUPERINTERESSANTE.....</b>	<b>45</b>
7.1 Conclusão das análises.....	83
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>94</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>98</b>

### APÊNDICES EM DVD

APÊNDICE A – Quadro de Análise de conteúdo jornalístico

APÊNDICE B – Categorias e subcategorias contabilizadas

APÊNDICE C – Entrevista com Alexandre Versignassi

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia apresenta uma análise da revista Superinteressante quanto à cobertura de temas sobre religião, numa relação entre o Jornalismo Científico e as Ciências Humanas. Dessa forma, o título escolhido “RELIGIÃO: AMÉM OU EURECA?” remete às religiões, hábitos religiosos e narrativas históricas, e aos fatos históricos, explicados pelas Ciências Humanas.

As religiões existem para explicar tudo aquilo que o Homem não sabe ao certo por que e como acontece, e que também não tem comprovação científica. Elas surgiram como uma forma de conforto e são parte culturalmente importante para o ser humano, segundo Rubem Alves (2010).

A relevância da religião para a sociedade, tanto no viés institucional como de comportamento humano, foi um dos motivos centrais para a escolha do tema “a relação entre o Jornalismo Científico e as Ciências Humanas nas reportagens sobre religião na revista Superinteressante”. O objeto revista Superinteressante (editora Abril) foi selecionado para compreender como o periódico trata do assunto, pois é conhecido por ser um dos principais no segmento em Ciência e Tecnologia do país.

Nos anos 2000, a “Super” abriu espaço para a abordagem de pautas religiosas e para os recordes de venda da revista. Assuntos ligados à religião são o maior destaque, como a edição de 2002, “A verdadeira história de Jesus” (edição 183), exemplar mais vendido até o momento, com 185 mil exemplares avulsos.

Motivadas pela abordagem científica da religião no periódico, além do gosto particular pela Superinteressante, resolvemos entender o problema central da monografia: “Como a revista Superinteressante relaciona o Jornalismo Científico com as Ciências Humanas nas reportagens sobre religião?”.

Para isso, analisamos 11 edições da revista Superinteressante, entre 2010 e 2015, que são: Uma Investigação: Chico Xavier – edição 277; Deus: Uma Biografia – edição 284; Os Anos Ocultos de Jesus – edição 293; Ciência Espírita – edição 296; A Bíblia Como Você Nunca Leu – edição 305; Jesus: A Verdade por Trás do Mito – edição 312; Fé Faz Bem – edição 325; Êxodo – edição 342; Maomé – A Face Oculta do Criador do Islã – edição 343; Extremismo Evangélico – edição 351 e Os Dez Mandamentos – edição 353.

Para estruturar a monografia, produzimos seis capítulos. No primeiro capítulo apresentamos a construção metodológica para a pesquisa, com base na pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e entrevista em profundidade. Essa última, desenvolvida com o redator-chefe da revista *Superinteressante*, o jornalista Alexandre Versignassi.

No segundo capítulo, abordamos o tema religião, fio condutor da pesquisa, tendo como referência Rubem Alves (2010). Já no terceiro capítulo, apresentamos as Ciências Humanas, ampliando o texto para o surgimento das Ciências e a importância para a sociedade. Para embasar o tópico, os principais autores utilizados foram Carlos Lungarzo (1989), Maria Lúcia Aranha (1993), Maria Helena Martins (1993) e Aldo Vannucchi (2004).

A autora Fabíola de Oliveira (2002) foi a referência para o Jornalismo Científico, tema do quarto capítulo. O quinto capítulo foi voltado ao meio de comunicação revista e a trajetória editorial da *Superinteressante*, já que é o objeto de estudo desta pesquisa. Por fim, apresentamos as análises das reportagens selecionadas.

## **2 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA**

### **Tema**

A relação entre o Jornalismo Científico e as Ciências Humanas nas reportagens sobre religião na revista Superinteressante.

### **Delimitação**

Reportagens de capa entre as edições de 2010 e 2015 da revista Superinteressante (editora Abril), que abordem o tema religião.

### **Problema**

Como a revista Superinteressante relaciona o Jornalismo Científico com as Ciências Humanas nas reportagens sobre religião?

### **Hipóteses**

A revista Superinteressante dá menos espaço para a religião específica (como instituição) em suas reportagens.

A revista Superinteressante dá mais espaço para a fé (comportamento humano) em suas reportagens.

A revista Superinteressante trata as reportagens sobre religião a partir do Jornalismo Científico.

As reportagens da revista Superinteressante sobre religião se baseiam nas Ciências Humanas.

As reportagens da revista Superinteressante sobre religião quando não baseadas pelo fato histórico, se apoiam na narrativa histórica.

### **Objetivo geral**

Compreender como a revista Superinteressante relaciona o Jornalismo Científico com as Ciências Humanas nas reportagens sobre religião.

### **Objetivos específicos**

Entender como se dá a relação entre a narrativa histórica com as Ciências Humanas nas reportagens sobre religião na revista Superinteressante.

Entender a maneira como se relacionam os fatos históricos com as Ciências Humanas nas reportagens sobre religião na revista Superinteressante.

Entender como se dá o embasamento científico nas reportagens da revista Superinteressante.

## 2.1 Metodologia

Nesta monografia, analisamos os conteúdos de reportagens de capa, entre 2010 e 2015, que têm chamadas ou títulos que direcionam a religião, na revista Superinteressante (editora Abril). As edições especiais dos últimos cinco anos foram descartadas da análise devido ao conteúdo editorial diferenciado da proposta.

Em primeiro lugar, realizamos uma pesquisa exploratória com o objetivo de conhecer o tema a ser pesquisado, “a relação entre o Jornalismo Científico e as Ciências Humanas nas reportagens sobre religião na revista Superinteressante”. A pesquisa exploratória atua por meio de três premissas: o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tenham experiência no assunto e a análise de exemplos pela pesquisa qualitativa. (Selltiz et al., 1967, p. 63 *apud* GIL, 2002, p. 41)

Segundo a professora e pesquisadora Ida Stumpf (2005, p.54), a bibliografia define-se em um “conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa”.

Para estruturar a monografia, desmembramos o título em quatro capítulos, além deste capítulo metodológico e o capítulo final, no qual apresentamos as análises. A religião, fio condutor da pesquisa, tem um capítulo específico com o autor Rubem Alves (2010), que conceitua religião e contextualiza a importância para a sociedade.

No capítulo sobre Ciências Humanas, apresentamos uma cronologia do surgimento da Ciência e de sua ligação com o ser humano, mostrando como ela fez parte de sua evolução. Com o aparecimento das Ciências Humanas, mudou-se o modo do homem ver a natureza e fez com que ele conseguisse entender a si próprio. Para embasar o tópico, os principais autores utilizados

serão Carlos Lungarzo (1989), Maria Lúcia Aranha (1993), Maria Helena Martins (1993) e Aldo Vannucchi (2004).

Com a intenção de enfatizar a análise do Jornalismo Científico da Revista Superinteressante, utilizamos a autora Fabíola de Oliveira (2002). Segundo ela, a divulgação da Ciência e Tecnologia é essencial para o desenvolvimento do país. A autora explica que o jornalista científico deve saber como traduzir informações científicas à grande massa.

Enquanto o cientista produz trabalhos dirigidos para um grupo de leitores específico e especializado, o jornalista almeja atingir o grande público. Portanto, a escrita jornalística deve ser coloquial, atraente, objetiva e simples. (OLIVEIRA, 2002, p. 43)

Produzimos ainda um capítulo voltado ao meio de comunicação revista e a trajetória editorial da Superinteressante, que é o objeto de estudo da pesquisa.

Esta forma de organização da bibliografia e do levantamento de dados (pesquisas, teses e sites) foi escolhida devido à análise do problema que busca esclarecer as hipóteses apontadas, já que é uma forma de pesquisa que procura deixar mais clara a ideia em questão. “A classificação das pesquisas em exploratórias, descritivas e explicativas é muito útil para o estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual.” (GIL, 2002, p. 43)

Para conhecermos mais sobre a redação e a produção da revista realizamos uma entrevista em profundidade com o redator-chefe da Revista Superinteressante, Alexandre Versignassi, em 7 de maio de 2016.

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer. (DUARTE, 2005, p. 62)

A entrevista nos permitiu explorar o assunto com maior profundidade, fornecendo elementos que nos ajudaram a compreender a estrutura do problema. O método de entrevista como técnica de pesquisa utilizado foi a entrevista aberta. “Tem como ponto de partida um tema ou questão ampla e flui li-

vrememente, sendo aprofundada em determinado rumo de acordo com os aspectos significativos identificados pelo entrevistador.” (DUARTE, 2005, p. 65)

Para analisarmos o conteúdo das reportagens, usamos o gênero jornalístico informativo proposto por José Marques de Melo e Francisco de Assis (2010), que se define pelo relato de um acontecimento que está em configuração, através de uma nota, que surgiu e torna-se notícia ou que repercutiu e provocou mudanças notadas pela instituição jornalística, transformando-se então em um relato ampliado do acontecimento. Segundo os autores, a reportagem trata-se de um levantamento extenso e minucioso de informações. “Pode aprofundar um fato recém-noticiado ou revelar um fato inédito com ampla documentação e riqueza de detalhes”. (FOLHA...,1996, p.93 *apud* MELO, J.; ASSIS, 2010, p.88)

O método Análise de Conteúdo, da pesquisadora Laurence Bardin (2011), foi aplicado para a categorização dos dados. O método se organiza em três etapas, que são: (1) Pré-Análise, que aborda o planejamento do trabalho a ser elaborado, sistematizando as ideias iniciais para o desenvolvimento das próximas fases; (2) Exploração do material, referindo-se à análise do objeto estudado, realizando operações de codificação, ou seja, administrando sistematicamente as decisões anteriores; e, por fim, a etapa (3), que trata-se dos resultados obtidos e interpretação: os dados tornam-se significativos e válidos, confirmando as hipóteses do pesquisador. (CAVALCANTE; CALIXTO; MACEDO; PINHEIRO, 2014)

No exame do texto presente nas capas, também usamos a autora Laurence Bardin (2011), para analisar o conteúdo. De acordo com a jornalista Fátima Ali (2009), a capa é a página mais importante de uma revista.

Uma revista tem cinco segundos para atrair a atenção do leitor na banca [...] a capa tem de transmitir a identidade e o conteúdo da publicação, deter o leitor, levá-lo a pegar o exemplar, abri-lo e comprá-lo. (ALI, 2009, p.67)

Já Marília Scalzo (2003, p.63) define que “em toda ocasião, uma boa imagem será sempre importante – e é ela o primeiro elemento que prenderá a atenção do leitor”.

O período escolhido para a análises dos exemplares mensais da Superinteressante foi de 2010 a 2015, ao total de 11 revistas, pré-selecionadas pelo

acervo digital da Superinteressante, disponível em seu site (SUPER ARQUIVO). A análise preliminar para os estudos foi a produção da revista nos últimos cinco anos e que têm chamadas ou títulos que direcionam a religião como tema principal em cada uma das 11 edições selecionadas, que são: Uma Investigação: Chico Xavier – edição 277; Deus: Uma Biografia – edição 284; Os Anos Ocultos de Jesus – edição 293; Ciência Espírita – edição 296; A Bíblia Como Você Nunca Leu – edição 305; Jesus: A verdade Por Trás do Mito – edição 312; Fé faz bem - Edição 325; Êxodo – Edição 342; Maomé – A Face Oculta do Criador do Islã – edição 343; Extremismo Evangélico – edição 351 e Os Dez Mandamentos – edição 353.

A ferramenta de pesquisa que utilizamos para identificar e catalogar os elementos jornalísticos nas reportagens foi o Formulário de Codificação, apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Quadro de análise de conteúdo jornalístico**

TÍTULO	Edição	Data	Resumo	Foto	Espaço	Editoria	Olho	Destaque	Box	Infográfico	Repórter	Fonte oficial	Fonte especializada	Coleta de Dados	Personagens (fontes testemunhais)	Tipo	Observação
Uma investigação - Chico Xavier	277	abr/10															
Deus- Uma biografia	284	nov/10															
Os anos ocultos de Jesus	293	jul/11															

Formulário de codificação criado pelos autores.

A organização das reportagens foi feita, em primeiro momento, pela criação dos tópicos “Título”, “Edição” e “Data”. No “Resumo”, apresentamos as principais abordagens das reportagens, e destacamos, também, os recursos jornalísticos como foto, editoria, olho, destaque da reportagem, box e infográfico.

O tópico “Espaço” foi utilizado para contabilizar quantas páginas a reportagem possui. Já o “Tipo” é sempre o mesmo – reportagem – e foi colocado para reforçar a importância da técnica jornalística.

Os autores da reportagem foram indicados no tópico “Repórter”, devido à importância da assinatura no texto. E como a Superinteressante utiliza muitas fontes diversificadas para a produção dos textos, as separamos em quatro tópicos: fonte oficial, fonte especializada, coleta de dados e personagens (fontes testemunhais).

Acrescentamos livros ao tópico “coleta de dados”, pois a revista utiliza muitas obras nas reportagens analisadas como fontes. E, para finalizar, criamos o tópico “observações”, caso haja uma ressalva necessária a ser apresentada.

### 2.1.1 Categorias

Separamos as reportagens da revista Superinteressante pelas categorias Religiosidade (subcategorias Hábito Religioso, Religião Específica/Crença e Fé), Ciências Humanas (Narrativa Histórica e Fato Histórico Explicativo), Jornalismo Científico (subcategorias Coleta de Dados, Neutralidade e Objetividade) e Fonte (subcategorias Fonte Oficial e Fonte Especializada).

Para contabilizar quantas reportagens englobam cada categoria e subcategoria, usamos o formulário “Categorias e subcategorias contabilizadas”, apresentado abaixo:

**Quadro 2 – Categorias e subcategorias contabilizadas**

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	MATERIAS		
		Uma investigação: Chico Xavier	Deus, uma biografia	Os anos ocultos de Jesus
Religiosidade	Hábito religioso			
	Religião específica/crença			
	Fé			
Ciências Humanas	Narrativa Histórica			
	Fato Histórico Explicativo			
Jornalismo Científico	Coleta de Dados			
	Neutralidade			
	Objetividade			
Fonte	Fonte Oficial			
	Fonte Especializada			

Formulário criado pelos autores.

#### 2.1.1.1 Religiosidade

A categoria “Religiosidade” engloba as subcategorias “Hábito religioso”, “Religião específica/crença” e “Fé”. Esta categoria foi escolhida por ser o fio condutor da monografia, já que o critério de seleção usado para levantar as reportagens foi a temática religiosa.

Segundo Zygmunt Bauman “[...] a religiosidade não é, afinal, nada mais do que a intuição dos limites até os quais os seres humanos, sendo humanos, podem agir e compreender”. (BAUMAN, 1998, p. 207)

Ainda, de acordo com Sigolf Greuel (2008), a religiosidade é um processo no qual as pessoas criam relações com a realidade e os poderes que elas consideram sobre-humanos e transcendentais, estabelecendo uma relação de dependência. “A religiosidade é a expressão de que a consciência humana registra uma relação com o inefável, em que demonstra confiança para com estes poderes que lhe são transcendentais.” (GREUEL, 2008, p. 25)

A subcategoria “Hábito religioso” foi incluída para mostrar a união entre religião e fé, a junção de ambas cria o hábito religioso, embora a fé possa existir sem que haja uma religião específica.

Já a subcategoria “Fé” foi usada para diferenciar as reportagens que não possuem necessariamente teor religioso, porém trazem exemplos de pessoas que acreditam em algo maior – seja relacionado à natureza, santidades ou entidades.

As reportagens que abordam religiões distintas foram classificadas pela subcategoria “Religião Específica/Crença”, pois analisamos a presença das religiões e as crenças em seus dogmas.

### **2.1.1.2 Ciências Humanas**

A categoria “Ciências Humanas” foi dividida em duas subcategorias “Narrativa Histórica” e “Fato Histórico Explicativo”.

Anteriormente, o conhecimento se restringia a apenas separar o mito – narrativa – do senso comum.

Chamamos de conhecimento espontâneo ou senso comum o saber resultante das experiências levadas a efeito pelo homem ao enfrentar os problemas da existência. Nesse processo ele não se encontra solitário, pois tem o concurso dos contemporâneos, com os quais troca informações. Além disso, cada geração recebe das anteriores a herança fecunda que não só é assimilada, como também transformada. (ARANHA; MARTINS, 1993, p.127)

Mas com o começo das Ciências Humanas, a partir do século XIX, que estuda o próprio homem e a relação com a sociedade, o fato histórico passou a ser apresentado junto com a narrativa histórica ao discorrer da História da humanidade.

[...] As Ciências Humanas têm como objeto o próprio ser que conhece. Daí ser possível imaginar as dificuldades da economia, sociologia da psicologia, da geografia humana, da história para estudar com objetividade aquilo que diz respeito ao próprio homem tão diretamente. (ARANHA; MARTINS, 1993, p.167)

Dessa forma, utilizamos a subcategoria “Narrativa Histórica” para representar o conteúdo religioso. Já a subcategoria “Fato Histórico Explicativo” aplicamos quando há uma abordagem pelos especialistas da área das Ciências Humanas.

### **2.1.1.3 Jornalismo Científico**

A categoria “Jornalismo Científico” foi definida pelas subcategorias “Coleta de Dados”, “Neutralidade” e “Objetividade”, devido a Superinteressante ser uma revista sobre Ciência e Tecnologia.

A subcategoria “Coleta de Dados” foi utilizada para identificar as pesquisas, dados e livros usados nas reportagens. Já a “Neutralidade” caracteriza-se no jornalista ser neutro na descrição dos fatos, como utilizar fontes que forneçam informações para que embasem e justifiquem o produto jornalístico.

A “Objetividade”, além da necessidade de fontes, caracteriza-se em redigir um texto coeso e direto, com informações claras e de fácil entendimento. Ao ser objetivo, o jornalista traz ao leitor, ouvinte ou telespectador o que se propõe no produto jornalístico oferecido.

O discurso no jornalismo noticioso da imprensa tenta afastar a subjetividade do jornalista para autorizar a objetividade da instituição jornalística, delega para a língua (para uma fatia dela) a possibilidade de transmitir conteúdos de modo neutro, ou seja, a informação não seria uma interpretação da imprensa aos fatos transformados em notícia, mas a descrição dos fatos reais pelos textos noticiosos. (MELO, S., 2004, p.35)

#### 2.1.1.4 Fonte

Por fim, a categoria “Fonte”, que engloba as subcategorias “Fonte Oficial” e “Fonte Especializada” foi escolhida para mostrar se há a presença ou não de fontes nas reportagens que analisaremos.

Segundo o autor Aldo Antonio Schmitz (2011), as fontes de notícias se caracterizam por fornecerem informações, de forma explícita ou confidencial, aos jornalistas.

Fontes de notícias são pessoas, organizações, grupos sociais ou referências; envolvidas direta ou indiretamente a fatos e eventos; que agem de forma proativa, ativa, passiva ou reativa; sendo confiáveis, fidedignas ou duvidosas; de quem os jornalistas obtêm informações de modo explícito ou confidencial para transmitir ao público, por meio de uma mídia. (SCHMITZ, 2011, p.9)

Classificamos as fontes em especializadas ou oficiais para distinguir as áreas de atuação de cada.

### 3 A RELIGIÃO E O IMAGINÁRIO

Os seres humanos se diferenciam dos animais sendo racionais, e principalmente possuindo desejo. Alves (2010) compreende como desejo o sintoma de privação da ausência. O ser humano, quando se depara com a ausência, deseja, e com isso imagina, e a partir daí cria símbolos. Dessa capacidade, nasceu a religião, a partir do “poder que os homens têm de dar nomes às coisas”. Para o autor, o ser humano consegue discriminar as coisas em importância secundária e aquelas as quais seu destino, sua vida e sua morte se dependuram. (ALVES, 2010, p. 25)

Acreditar que existe um propósito para essa vida, ou mesmo outra vida depois dessa, é elemento comum em todas as culturas desde o período Paleolítico Superior. Nunca existiu um povo que não fosse religioso de algum modo, em qualquer tempo.

É fácil identificar, isolar e estudar a religião como comportamento exótico de grupos sociais restritos e distantes. Mas é necessário reconhecê-la como presença invisível, sutil, disfarçada, que se constitui num dos fios com o que se tece o acontecer do nosso cotidiano. A religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir. (ALVES, 2010, p 13)

Por não ter respostas para o sentido da vida e também para a morte, o ser humano criou símbolos que pudessem explicar esses fenômenos, utilizados para exorcizar o medo, como forma de proteção. “Os objetos adquirem uma dimensão nova, passam a ser sinais de realidades invisíveis”. (ALVES, 2010, p.27)

A religião, dessa forma, tem a intenção de transformar coisas vazias, dando-lhes sentido e transformando-as em parte do mundo humano, não importando fatos tangíveis, e sim objetos criados pela imaginação. “As entidades religiosas são entidades imaginárias”. (ALVES, 2010, p.30). Segundo autor, a religião tem o poder, o amor e a dignidade do imaginário. Sem a imaginação, nenhuma cultura ou conhecimento teria surgido.

Foi necessário que a imaginação ficasse grávida para que o mundo da cultura nascesse. Portanto, ao afirmar que as entidades da religião pertencem ao imaginário, não as estou colocando ao lado do engodo

e da perturbação mental. Estou apenas estabelecendo sua filiação e reconhecendo a fraternidade que nos une. (ALVES, 2010, p. 31)

De acordo com o livro “O Homem em Busca de Deus” (1990), a origem das religiões muda de acordo com cada crença, sendo atribuída a figuras como: Jesus, Maomé, Buda, entre outros. Mas apesar de serem considerados os fundadores das religiões, eles não as fundaram de fato. Seus ensinamentos religiosos já existiam, ou foram modificados por eles por terem se tornado insatisfatórios por algum motivo. Tanto Buda, como Maomé e Martinho Lutero, por exemplo, sentiam-se insatisfeitos com as religiões de suas épocas.

Segundo a teoria animista, proposta por Edward Taylor, a religião nasceu graças às experiências dos povos primitivos com sonhos, alucinações, visões e também por conta da inércia dos cadáveres, e foi a partir disso que eles passaram a acreditar que o corpo é habitado por uma alma (*anima*, em latim). Para eles, a alma se mantinha viva após a morte, por isso os mortos e os objetos nos quais acreditavam que suas almas teriam vivido passaram a ser adorados como deuses. (TAYLOR *apud* O HOMEM EM BUSCA DE DEUS, 1990, p.23)

R. R. Marett, também citado em “O Homem em Busca de Deus” melhorou a teoria, dando origem ao animatismo. O autor estudou os melanésios das ilhas do Pacífico e nativos da África e da América, concluindo de que os povos primitivos não teriam noção da alma, e sim acreditam na existência de uma força, um poder sobrenatural que daria vida a todas as coisas. Marett acreditava que a religião era a reação emocional do homem diante das coisas que ele não conhecia.

Já Sigmund Freud acreditava que a religião teria surgido graças a uma neurose ligada à imagem paterna. Segundo ele, nas sociedades primitivas, o pai era quem comandava o clã, causando ao mesmo tempo admiração e ódio em seus filhos, que por isso acabavam se rebelando. Matar o pai era uma forma de adquirir seu poder, mas a culpa que isso provocava deu origem a ritos que tinham a intenção de remediar a atitude, isso teria endeusado a figura paterna. (FREUD *apud* O HOMEM EM BUSCA DE DEUS, 1990, p. 24)

Ainda segundo o livro, muitas outras teorias podem ter existido, mas com o tempo foram esquecidas. Nenhuma pode ser considerada mais aceitável que a outra, todas são resultado do imaginário de quem as criou, sendo substi-

tuíveis a medida que novos pensamentos apareciam. O assunto é debatido há anos, sem que tenha sido encontrada uma resposta concreta e definitiva sobre o surgimento da religião. Historicamente falando, os vestígios deixados pelas civilizações passadas não registraram os pensamentos da época, o que adoravam e do que tinham medo, o que torna o estudo ainda mais difícil. Não se sabe exatamente como e quando suas culturas foram mudando com o passar do tempo.

Para a Ciência, os seres humanos possuem uma mesma origem, descendem de um mesmo tronco, assim como os idiomas, que segundo algumas evidências teriam surgido de uma mesma fonte. Isso nos leva a teoria de que as religiões teriam começado de um mesmo modo, e explica porque algumas delas são tão semelhantes e ao mesmo tempo cheias de diferenças. Seus ensinamentos e suas crenças são basicamente os mesmos. Todas pregam coisas como: a imortalidade da alma, a recompensa para aqueles que foram bons durante a vida, o castigo para aqueles que agiram de modo errado, um deus trino (por exemplo: Pai, Filho e Espírito Santo) ou uma divindade com vários deuses e uma deusa-mãe, assim como os mitos e lendas de cada crença possuem características comuns entre si. Todas falam sobre castigos, sacrifícios, deuses que teriam vivido entre os humanos e também a lenda do dilúvio, presente em várias religiões.

Lendas sobre um mundo perfeito, onde todos viviam em harmonia e felicidade estão presentes nas religiões de diferentes povos, como no catolicismo, em religiões chinesas, nos povos tibetanos, egípcios, mexicanos entre outros. Todos povos de lugares distantes, com linguagens, culturas e costumes completamente diferentes. Um exemplo de lenda que é comum entre elas é a de Adão e Eva que possuem uma versão grega. O mito de Epimeteu e Pandora, no qual ambos teriam sido banidos do Olimpo quando Pandora abriu a caixa com todos os males do mundo e os deixou escapar. Embora o contexto seja um pouco diferente, todos têm ideias muito similares com relação a suas origens, conforme explica o livro “O Homem em Busca de Deus” (1990).

Para Alves (2010), a religião surge como uma crença de que o universo como um todo tem um lado humano, os símbolos correspondem a uma necessidade poderosa de acreditar que o homem vive em um mundo que faz sentido. “Os homens não vivem só de pão. Vivem também de símbolos, porque sem

eles não haveria ordem, nem sentido para a vida, nem vontade de viver.” (ALVES, 2010, p. 34) Esses símbolos, de tanto serem usados tornam-se reais, passam a ser tratados como coisas e tornam-se verdade.

Alves (2010) cria um paralelo entre a religião de antigamente e a atual, e para ilustrá-lo refere-se ao período da Idade Média, no qual a religiosidade era vivida cotidianamente. “Para os medievais não havia fantasia alguma. Seu mundo era sólido, constituído por fatos, comprovados por inúmeras evidências e além de quaisquer dúvidas.” (ALVES, 2010, p.43)

A mudança aconteceu a partir da inserção do pensamento utilitarista, que buscava a utilidade das coisas, principalmente utilidade comercial, visando o lucro. A partir de então a Ciência passou a progredir, com o método científico, e a religiosidade passou a ser deixada de lado. O homem medieval apenas contemplava a natureza, sem ter a necessidade de modificá-la, mas a necessidade da riqueza fez com que a recém-formada burguesia se tornasse agressiva, manipulando e controlando a natureza de acordo com seus interesses. “Os religiosos, até agora, têm buscado entender a natureza; mas o que importa não é entender, e sim transformar.” (ALVES, 2010, p.46)

Foi a partir da produção racional de riqueza, através da matemática, que a burguesia conseguiu sobreviver em meio ao mundo obscurecido da Idade Média, a natureza deixou de ser respeitada e conseqüentemente preservada a partir do momento em que começou a ser vista apenas como fonte de matéria-prima, perdendo seu valor, assim como as pessoas, que a partir de então passam a valer o quanto ganham, pelo tempo que ganham. A religião passa a ser responsável pela realidade espiritual, enquanto se encarregam das coisas materiais a espada e o dinheiro. “É necessário reconhecer que a religião representava o passado, a tradição. Tratava-se de uma forma de conhecimento surgido em meio a uma organização social e política derrotada.” (ALVES, 2010, p.48)

A Ciência passou a ganhar destaque junto à burguesia, se sobrepondo a antiga ciência medieval que buscava a finalidade das coisas, procurando seus propósitos divinos. “Conhecer é saber o funcionamento. E quem sabe o funcionamento tem o segredo da manipulação e do controle.” (ALVES, 2010, p.49)

A partir do momento em que as coisas começaram a dar certo elas deixaram de ser questionadas, o conhecimento só poderia ser transmitido através do método científico, de modo objetivo. “As coisas que são ditas e pensadas

devem corresponder às que são vistas e percebidas.” (ALVES, 2010, p.49) O discurso religioso passou a ser visto como uma loucura, já que ele foge de qualquer pensamento lógico, ele é considerado ilusório.

A Idade das Trevas foi considerada pela Ciência um período no qual as pessoas possuíam um comportamento infantil e não eram evoluídas. Oposto ao que a Ciência esperava do futuro: progresso, riqueza e conhecimento científico. Por isso muitos profetizaram o fim das religiões e o surgimento de uma nova ordem social. Apesar de tudo a religião se manteve viva.

A ciência existente na Era Medieval via o universo como um conjunto de coisas com outros significados, não apenas como coisas, tudo precisava ser decifrado, ela só conseguiu avançar com a mudança de visão trazida pela Idade Moderna, quando pararam de procurar um significado para tudo e passou-se a enxergar as coisas como coisas, sem significado nenhum, incluindo as religiões.

Com a revolução sociológica, a religião começou a ser interpretada como uma afirmação. “Diz-se que a ciência em princípio nega a religião. Mas a religião existe. Constitui-se num sistema de fatos dados. Em suma: ela é uma realidade. Como poderia a ciência negar tal realidade?” (DURKHEIM *apud* ALVES, 2010, p.60) A partir disso, Alves (2010) diz que a religião é uma instituição, e que não é inferior às experiências científicas, mas que elas são diferentes. A persistência da religião e sua universalidade sugerem que ela é essencial a humanidade e também permanente.

A ideia de que tudo é baseado no utilitarismo se quebra quando o homem percebe que não pode se livrar de tudo que não é mais útil, como os mais velhos, crianças defeituosas, entre outras coisas, por razões morais, não justificáveis na visão utilitarista. A consciência pesa, dizendo que algo sagrado foi violado. “O sagrado é o centro do mundo, a origem da ordem, a fonte das normas, a garantia da harmonia.” (ALVES, 2010, p. 64)

Ao explorar a religião Durkheim explorava também as condições para que os seres humanos sobrevivam socialmente. O homem coloca uma aura sagrada nos fatos, e isso só acontece devido a capacidade humana de imaginar, criando um mundo ideal. Diferente do que ocorre na natureza, onde os animais veem somente o fato. O sociólogo acreditava ser impossível a existên-

cia de uma sociedade completamente profana, onde houver uma sociedade haverão deuses e experiências sagradas.

Existe algo de eterno na religião que está destinado a sobreviver a todos os símbolos particulares nos quais o pensamento religioso sucessivamente se envolveu. Não pode existir uma sociedade que não sinta a necessidade de manter e reafirmar, a intervalos, os sentimentos coletivos e ideias coletivas que constituem sua unidade e personalidade. (DURKHEIM *apud* ALVES, 2010, p.66)

A religião está sempre em transformação, por isso acredita-se que ela nunca desaparecerá. “Os velhos deuses já estão avançados em anos ou já morreram, e outros ainda não nasceram.” (DURKHEIM *apud* ALVES, 2010, p. 66)

Alves (2010) explica que para Karl Marx, a religião não fazia diferença alguma, não era a causa de nada na sociedade, era apenas um sintoma em uma sociedade que só se importava com o lucro, sem nenhuma compaixão. Para Marx, a consciência humana, a produção das ideias, está diretamente ligada às relações do homem com o material, e isso inclui suas relações espirituais. O homem cria a religião e ela torna-se um consolo nas horas difíceis, “a vontade de Deus” se torna um argumento indiscutível. “É o homem que faz a religião; a religião não faz o homem.” (MARX *apud* ALVES, 2010, p. 72)

Marx diz ainda que a religião é uma ilusão, é fruto da alienação. Criada porque a situação a exige, e que é necessário solucionar o problema para acabar com a ilusão, o ópio do povo. (MARX *apud* ALVES, 2010)

As pessoas buscam razões para viver ou para morrer na religião, isso não pode ser ignorado, e a Ciência, que discute o fim do discurso religioso não possui mártires e por isso também não pode oferecer motivos para que alguém viva ou morra.

A sociologia ignora o que acontece no interior de cada um, na alma, mas a religião é um fato social que apesar de parecer sem fundamento, não há comprovação de que seja irreal. Os homens construíram mundos imaginários religiosos. “Por que não entender a religião da mesma forma como entendemos os sonhos? Sonhos são as religiões dos que dormem. Religiões são sonhos dos que estão acordados.” (ALVES, 2010, p. 87)

Os sonhos não correspondem ao que de fato acontece na nossa vida, não costumam fazer sentido, mas não se pode provar que não são de algum modo expressões da alma. Alves (2010) diz que segundo a psicanálise, os sonhos podem ser mensagens codificadas, para enganar o inimigo, e que por isso não os compreendemos. Os seres humanos são divididos entre o lado da luz, aquele que age da maneira correta sempre e o desejo, que é reprimido pelo lado bom e pela força da sociedade, que sempre exige ordem. “A essência da sociedade é a repressão do indivíduo, a essência do indivíduo é a repressão de si mesmo.” (ALVES, 2010, p.89) A constante guerra contra nós mesmos não permite que sejamos o que gostaríamos, o desejo não se desenvolve porque é reprimido.

Acontece que o desejo é indestrutível. E lá, do esquecimento em que se encontra, ele não cessa de enviar mensagens cifradas – para que seus captos não as entendam. E elas aparecem como sintomas neuróticos, como lapsos e equívocos, como sonhos.... Os sonhos são a voz do desejo. Aqui nasce a religião, como mensagem do desejo, expressão de nostalgia, esperança de prazer... (ALVES, 2010, p.90)

Ao citar Freud, Alves (2010) diz que os desejos estão condenados a fracassar, já que a realidade não foi feita para atendê-los. A felicidade não está incluída nos planos da Criação. “Não há desejo que possa alterar o caminhar do ‘princípio da realidade’.” (FREUD *apud* ALVES, 2010, p.91) A falta de caminhos para escapar desse beco sem saída que é a realidade faz com que a imaginação crie meios de fuga e consolo para que o homem encontre, através da imaginação, o que a realidade nega. São ilusões, e a religião é uma delas. As necessidades que o homem tem de se defender da força da natureza deram origem aos desejos.

Os homens notaram que se conseguissem enxergar em meio à realidade algo que sentisse do mesmo modo que eles, o problema se resolveria. Deus é a explicação encontrada para tornar o universo menos amedrontador e a morte também. É um modo de suavizar as coisas. “O mundo do sagrado não é uma realidade do lado de lá, mas uma transfiguração daquilo que existe do lado de cá.” (ALVES, 2010, p. 95)

Ainda segundo Alves (2010), a religião torna-se a arma das classes oprimidas a partir do momento em que passam a usá-la para transformar sua

realidade. Líderes religiosos se tornam mártires em nome de sua religião e a religião adquire significado político, é a forma das minorias se expressarem e por isso é reprimida pelos poderosos.

Apesar de a Ciência tentar de todas as formas desconstruir a religião, ela fala sobre o sentido da vida, propondo meios para a felicidade. O sentido da vida não é encontrado através da Ciência, e é por isso que as pessoas ainda buscam acreditar em algo.

Afirmar que a vida tem sentido é propor a fantástica hipótese de que o universo vibra com os nossos sentimentos, sofre a dor dos torturados, chora a lágrima dos abandonados, sorri com as crianças que brincam... Tudo está ligado. Convicção de que, por detrás das coisas visíveis, há um rosto invisível que sorri, presença amiga, braços que abraçam, como na famosa tela de Salvador Dalí. E é esta crença que explica os sacrifícios que se oferecem nos altares e as preces que se balbuciam na solidão. (ALVES, 2010, p. 121)

Os deuses ganharam novos nomes e rótulos, mas mesmo assim ainda expressam os mesmos problemas individuais e sociais em torno dos quais a religião surgiu.

#### 4 AS CIÊNCIAS HUMANAS E O HOMEM

A Ciência é uma cultura social moderna, de acordo com Lungarzo (1989). Por ser um termo abrangente, “Ciência” também passa a ideia de “conhecimento” e assim se estuda e classifica cada área acadêmica como uma ciência diversa. “Este é o sentido em que pensamos ao qualificarmos de ciência a sociologia, a química ou a linguística.” (LUNGARZO, 1989, p. 15)

A tentativa de descrever a natureza, porém com argumentação e raciocínio lógico, excluindo subjetivismo e preferências sociais, é a caracterização de Ciência (FLEURY *apud* SOUZA, 2012). Pois “a ciência é transformadora e pode melhorar a qualidade de vidas das pessoas em sua época.” (BACON *apud* SOUZA, 2012)

De acordo com Vannucchi (2004), a Ciência não existiu por muitos séculos. Nasceu aos poucos, a partir da cultura e pela sobrevivência. Até se formar numa pesquisa disciplinada e com linguagem definida como é conhecida atualmente.

Vannucchi (2004) apresenta que a mecânica, a astronomia, a cartografia e outros conhecimentos práticos nasceram séculos antes da ciência humanista, pois “nossos ancestrais certamente não podiam se permitir o luxo de apenas se autocontemplarem”. (VANNUCHI, 2004, p. 73) Porém o homem sempre se diferenciou dos elementos da natureza e passou a indagar quem era e como poderia conhecer a si próprio.

Fenômenos vivenciais, como nascimento, vida, amor, doença e morte passaram a ser questionados e assim se criou a relação entre natureza e religiosidade, numa busca para solucionar quem seria a humanidade.

A religião é que sugeria modos, ritos, orações, símbolos, com que poderia, quem sabe, evitar catástrofes ou subjugar potências mais altas, a serviço dos interesses da humanidade. (VANNUCCHI, 2004, p. 81)

O homem, sem instinto especializado, teve que aprender e trabalhar pela sua sobrevivência. Por meio “de tentativas ocasionais e posteriormente, de incansáveis pesquisas e laboriosos esforços”, (VANNUCCHI, 2004, p. 61) a Ciência surgiu.

Foi a partir do século XVII, conforme apresentam Aranha e Martins (1993), que o conhecimento científico se tornou presente na sociedade, sendo uma conquista para ela também. Já que anteriormente o conhecimento se restringia a apenas separar o mito do senso comum.

Chamamos de conhecimento espontâneo ou senso comum o saber resultante das experiências levadas a efeito pelo homem ao enfrentar os problemas da existência. Nesse processo ele não se encontra solitário, pois tem o concurso dos contemporâneos, com os quais troca informações. Além disso, cada geração recebe das anteriores a herança fecunda que não só é assimilada, como também transformada. (ARANHA; MARTINS, 1993, p.127)

E ao aprender a fazer ciência, entre observação e experimentação, as ciências se dividiram entre natural e humana. Uma focada na natureza e a outra no homem, respectivamente. Ciências que não pertencem ao mundo físico, químico ou biológico, “não são ciências naturais, ciências dos fatos da natureza.” (LUNGARZO, 1989, p.17)

As Ciências Naturais buscam adequar o método das ciências da natureza às Ciências Humanas, a qual vai contra a tendência humanista, consoante Aranha e Martins (1993).

Exemplos de ciências naturais são: a física, a química, a biologia, a geologia, a astronomia e algumas outras. Enquanto as ciências humanas seriam a história, a antropologia, a psicologia, a linguística, a economia, a ciência política, e assim por diante. (LUNGARZO, 1989, p. 18)

Já as Ciências Humanas, somente a partir do século XIX que se destacaram das demais ciências, mas até hoje “enfrentam problemas na tentativa de estabelecer o método adequado à compreensão do comportamento humano”. (ARANHA; MARTINS, 1993, p. 166)

As Ciências Humanas têm como critério principal analisar a sociedade e são caracterizadas por estudar áreas como Direito, Cinema, Dança, Teatro, Literatura, Arqueologia e História.

Cada ciência se torna então uma ciência particular, no sentido de ter um campo delimitado de pesquisa e um método próprio. As ciências são particulares na medida em que cada uma privilegia setores distintos da realidade: a física trata do movimento de corpos; a química, da

sua transformação; a biologia, do ser vivo etc. (ARANHA; MARTINS, 1993, p. 129)

O termo “humano” que acompanha a “ciência” é devido ao objeto estudado, que é ele mesmo. Pois desde sempre o Homem teve interesse pela sua própria atividade. “O interesse pela atividade própria do homem é tão velho quanto o interesse pela natureza.” (LUNGARZO, 1989, p 37)

Essas ciências não são ciências naturais, ciências dos fatos da natureza. São ciências humanas, porque analisam, estudam, pesquisam fenômenos relativos ao homem. (LUNGARZO, 1989, p. 17)

Porém podem trabalhar em conjunto, como a psicologia (Ciências Humanas) se basear na biologia (Ciências Naturais) em determinados momentos. Isso ocorre pelas outras divisões da Ciência, uma delas sendo a abstrata (matemática e lógica) e a factual (naturais e humanas), assim a biologia e a psicologia podem ser estudadas pela Ciência Factual, por serem áreas afins. As Ciências Abstratas, também conhecidas como “ciências formais”, lidam com o abstrato, o que não é palpável e não é concreto. Trabalhando com a forma do conhecimento e não sobre o conteúdo, com foco nas ideias. (LUNGARZO, 1989)

As Ciências que englobam a Factual são classificadas juntas por seus objetos serem reais, mas com existência independente e por serem percebidas através dos sentidos.

Por exemplo, a psicologia é uma ciência cujos campos de interesse são a mente, o inconsciente, os conflitos humanos etc. A sociologia estuda os grupos sociais, a família, as populações, os Estados, as relações de poder, o conceito de conflito etc. (LUNGARZO, 1989, p. 17)

As Ciências Humanas, portanto, estão dentro das Ciências Factuais, que estudam fenômenos e fatos. “O interesse dominante nas ciências humanas são os fenômenos e atividades relacionados com o homem, a cultura, a sociedade e os elementos que fazem parte da comunicação, como a linguagem.” (LUNGARZO, 1989, p. 37)

Conforme Lungarzo (1989) aponta, a fonte de conhecimento do cientista factual são os dados reais, os acontecimentos do mundo, sejam eles físicos, biológicos ou culturais.

Dentre estas características factuais, também se destaca o empirismo, classificado como ingênuo, por Aranha e Martins (1993), pelo sistema não ser crítico e nem por apresentar um problema. Uma atitude empírica “propõe que o método correto seja o da observação de dados, através de sentidos, sem participação da generalização ou da mente do observador.” (ARAÚJO, 2003, p. 17)

É um tipo de conhecimento empírico, porque se baseia na experiência cotidiana e comum das pessoas, distinguindo-se por isso da experiência científica, que exige planejamento rigoroso. (ARANHA; MARTINS, 1993, p. 128)

A observação também é um artifício do cientista factual que “observa os fatos e registra os dados obtidos”. (LUNGARZO, 1989, p. 23) E também tenta reproduzir de forma artificial o que captou com suas análises.

Fora o já falado “ciências do homem” e “ciências da cultura”, as Ciências Humanas também são conhecidas como “Ciências Sociais”. Pois o homem como um ser pensante e ativo, por meio da inteligência e das emoções, pode transformar o mundo – o social, conforme indica Lungarzo (1989).

Por fim, citando o termo do autor Vannucchi (2004), é “irracional” falar de Ciências Humanas sem citar a Filosofia. A base de todos os questionamentos que pode responder o que a ciência humanista estuda: “o Homem”. Para se ter esse entendimento é necessário compreender que “as Ciências Humanas devem ser filosóficas para ser científicas.” (GOLDMANN, 1967 *apud* VANNUCCHI, 2004, p. 92)

No século XVI, antes das Ciências Humanas se firmarem (século XIX, como visto acima), vários fatos abalaram a sociedade da época – Idade Média. Foi-se comprovado que o planeta Terra é redondo e não o centro do universo e que os planetas se movem ao redor do Sol, de acordo com o heliocentrismo, além do naturalismo e humanismo começarem a tomar forma.

Tudo isso gerou uma atmosfera de dúvida [...] o homem moderno – envolvido no sonho de chegar à Verdade, sem erros nem imposições, através de uma ciência nova, sólida e universal. (VANNUCCHI, 2004, p. 102)

E assim no século XIX, com o positivismo de Comte, o materialismo histórico de Marx, o evolucionismo de Darwin e o pan-sexualismo de Freud se

destacando por estudarem o mistério do homem, mas serem análises científicas, as próprias Ciências Humanas tomaram corpo e se sobressaíram, libertando-se da esfera da filosofia e propondo autonomia ao Homem. (VANNUCCHI, 2004)

Como se operou, porém, essa libertação? Por uma inversão de pesquisas. Agora, em vez de buscar o ser e a essência das coisas, a inteligência humana muda de direção e passa a se ocupar dos fenômenos em si mesmos, autonomizando-os. (VANNUCCHI, 2004, p. 106)

E se fez História. Mas ela nem sempre consegue se limitar somente a sua área, portanto precisa buscar informações em outras vertentes, para validar suas teses e ter sustentação em seus argumentos (LUNGARZO, 1989), para conseguir solucionar sua maior questão – analisar o homem. E assim, as Ciências Humanas, a representação de mundo que os homens têm dos últimos dois séculos, segundo Lage (2003), influenciou a forma como a própria História é escrita até hoje.

**Quadro 3 – Representação das divisões da Ciência**

FACTUAIS		ABSTRATAS	
Naturais	Humanas		
Física	Sociologia	Lógica	Matemática
Química	Antropologia		
Biologia	Política		
Geologia	História		
Astronomia	Economia		
Meteorologia	Linguística		
	Psicologia		

Fonte: LUNGARZO, 1989

## 5 A DIVULGAÇÃO E O JORNALISMO CIENTÍFICO

O discurso científico possui sua própria linguagem, que, em sua maioria, é compreendido por aqueles que participam do feito científico. De acordo com Pippi e Peruzzolo (2004), o pesquisador utiliza um jargão específico para sua área de pesquisa que nem sempre é inteligível por outra comunidade de pesquisadores, quiçá para o público leigo.

A Ciência pode ser visualizada em diversos aspectos, e Vogt (2011) explica tal dinâmica através de um gráfico dividido em quatro partes. No quadro a seguir, podemos identificar o papel do jornalista no discurso da ciência (divulgador) sendo um elemento importante para a produção e circulação da produção científica.

**Quadro 4 – A Espiral da Cultura Científica**



Fonte: DIÁLOGOS ENTRE CIÊNCIA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, 2011. Disponível em <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5946/1/dialogos\\_entre\\_ciencias\\_repositorio.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5946/1/dialogos_entre_ciencias_repositorio.pdf)> Acesso em 27 mar. 2016.

Vogt (2011) criou a espiral da cultura científica, ou a batizada “VOGT 2003”, para ter uma metáfora que relacione fatos e acontecimentos da Ciência. “Cada um desses quadrantes pode, além disso, caracterizar-se por um conjunto de elementos que, neles distribuídos, pela evolução da espiral, contribuem também para melhor entender a dinâmica do processo da cultura científica”. (VOGT, 2011, p.10)

Podemos identificar nos quatro quadrantes os que, segundo Vogt, são os “destinadores”, como os cientistas, professores, administradores de museus e, por fim, os jornalistas. De acordo com o autor, todos desempenham o mesmo papel: levar ao público (destinatário) a cultura e produção científica.

A divulgação científica com o propósito de levar ao grande público, além de notícias e interpretações do progresso que a pesquisa vem realizando, as observações que procuram familiarizar esse público com a natureza do trabalho da ciência e a vida dos cientistas. Assim, conceituada, ela ganhou expansão em muitos países, não só na imprensa, mas sob forma de livros e, mais refinadamente, em outros meios de comunicação de massa. (GONÇALVES, 1998 *apud* LIMA, 2008)

Para compreender o processo da divulgação científica é preciso conhecer os diferentes conceitos da “Comunicação Pública da Ciência”. (LEWENSTEIN; BROSSARD, 2006, *apud* CALDAS, 2011) Este processo ocorre em quatro modelos: o primeiro, conhecido como “modelo do déficit”, teve início no século XIX, e surge a partir da visão da comunidade científica inglesa. O objetivo é levar informações científicas à massa. E, segundo Caldas (2011), está diretamente ligado à alfabetização científica do público leigo.

O segundo, conhecido como “modelo contextual”, surge em meados de 1980, e possui a preocupação com a valorização de experiências culturais. A partir dele, o papel da mídia na ampliação dos conceitos científicos é reconhecido, e, de acordo com Caldas (2011), este modelo é uma versão aperfeiçoada do primeiro (déficit). Já o terceiro modelo, o chamado “experiência leiga”, ganha vida na década 1990. Este considera que os cientistas são “arrogantes” e, eventualmente, “falham ao não fornecer elementos necessários para uma real tomada de decisão do público em situações políticas conflitantes. Trata-se, portanto, de um modelo mais dialógico e democrático”. (CALDAS, 2011, p.21)

Conforme explica a autora, este é o modelo que não só reconhece como também valoriza a opinião do público e seu direito de participar das decisões sobre as políticas públicas de CT&I (Ciência, Tecnologia e Inovação). “Esses modelos que procuram explicar as relações entre ciência e sociedade, partindo de abordagens distintas, são na prática estratégias de divulgação científica para a educação científica dos cidadãos em geral”. (CALDAS, 2011, p.21)

Por fim, Caldas (2011) cita mais um campo de estudos que discute a comunicação científica, que é o da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Tal estudo defende a participação dos cidadãos nos processos sobre Ciência e Tecnologia.

Como explica Bazzo (2003), as discussões em torno da área de CTS abordam a importância de se democratizar o conhecimento acerca das relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Isso porque, de acordo com o autor, hoje, as questões relativas à ciência e à tecnologia e sua importância na definição das condições da vida humana extravasam o âmbito acadêmico para converter-se em centro de atenção e interesse do conjunto da sociedade. (CALDAS, 2011, p. 22)

O jornalismo é “a atividade profissional que tem por objetivo a apuração, o processamento e a transmissão de informações da atualidade para o grande público, através de veículos de difusão coletiva”. (BARBOSA; RABAÇA, 1978 *apud* PIPPI; PERUZZOLO, 2004) Tal profissão possui a responsabilidade da fala e transcrição de informações e, de acordo com Viviane de Assunção e Souza (2012), os meios de comunicação em massa tornaram-se a solução mais viável para aproximar o público da ciência, já que possuem a função de traduzir tal linguagem. O jornalismo entra como o canal entre a ciência e o público.

Dessa forma, segundo Cláudio Bertolli Filho (2006, p. 1) é a mídia que ocupa o lugar de fornecedora de informação científica em um mundo que é dominado pelo avanço tecnológico. Alicia Ivanissevich (2005, p. 13) complementa dizendo que os meios de comunicação são o caminho mais rápido e abrangente de divulgar ciência. A isso se dá o nome de Jornalismo Científico, que de acordo com Bertolli (2006, p. 3), é um produto jornalístico tratando de temas relacionados à ciência e à tecnologia, construído para um público não especializado. (SOUZA, 2012, p.9)

O jornalista científico deve ter visão crítica e interpretativa da Ciência, conforme explica a autora Fabíola de Oliveira (2002). De acordo com Pippi e Peruzzolo (2004), o JC (Jornalismo Científico) tem que ir além da divulgação básica das descobertas do campo científico e teorias complexas; deve-se focar, também, nas Ciências Humanas. “O jornalismo científico de qualidade deve demonstrar que fazer C&T é, acima de tudo, atividade estreitamente humana, com implicações diretas nas atividades socioeconômicas e políticas de um país”. (OLIVEIRA, 2002, p.14)

A temática do JC, segundo Lage (2003), pode não ser a notícia em si, no sentido da revelação de algo novo, mas o tratamento de assuntos que se enquadram no conceito de serviço público para a sociedade. “O que há de mais importante é a capacidade de penetrar na cultura científica para poder dela extrair e traduzir, com a exatidão possível, informações de interesse da sociedade”. (LAGE, 2003)

A linguagem científica deve ser realizada com elementos que garantam sua objetividade e imparcialidade, com verbos na terceira pessoa. “Como se o pesquisador, especialista ou cientista que faz uso da linguagem dita fosse apenas um ente que organizasse linguisticamente o conhecimento pré-existente.” (PIPPI; PERUZZOLO, 2004)

O objeto de estudo desta monografia, Revista Superinteressante (editora Abril), faz uso do Jornalismo Científico em suas reportagens e, através das páginas impressas, passa a ser o canal entre a Ciência e o leitor. Pippi e Peruzzolo (2004) afirmam que a redação de uma reportagem que possui cunho científico apresenta algumas diferenças em relação às demais.

Recorrendo à inteligibilidade, o repórter deve redigir um texto claro, simples e com objetivos bem definidos, deve abolir termos técnicos (ou fazer correlações que ilustrem os termos específicos), explicitar os jargões científicos e aproximar a descoberta (ou fato científico) do cotidiano dos leitores. Deve, ainda, anexar informações extras, infográficos, fotos, gravuras torna o texto atraente e leve para o leitor, além de facilitar a adequação linguística de termos científicos. (PIPPI; PERUZZOLO, 2004)

Porém, o Jornalismo Científico não possui somente a função de traduzir e aproximar a Ciência para o público. Segundo Oliveira (2002), o grau de desenvolvimento científico e tecnológico dos países pode estar diretamente associado à melhoria de sua qualidade de vida. Portanto, o JC está ligado às atividades socioeconômicas e políticas do país, podendo entrar em cena como agente facilitador na construção da cidadania, conforme explica Oliveira (2002); isso o torna indispensável para o conhecimento e evolução de uma sociedade.

Em Schröder (2015), “o discurso jornalístico tem um papel importante na construção social na medida em que constrói verdades, determina modos de viver e organiza as relações sociais”. Caldas (2011) afirma que a mídia é essencial no processo de democratização da Ciência, principalmente na socieda-

de atual, em que a informação circula em diferentes espaços virtuais ou presenciais.

Nas sociedades contemporâneas, para que a população em geral possa tornar-se sujeito de suas ações e participar, efetivamente, nos processos decisórios em temas de natureza polêmica, cujos efeitos e impactos cotidianos permeiam a vida de todos, a educação científica e a formação de uma cultura científica são essenciais para o exercício crítico das políticas públicas de CT&I e da produção científica. (CALDAS, 2011, p.22)

Oliveira (2002) conta que a instituição da ciência no Brasil, assim como em outros países, também foi influenciada pelo término da Segunda Guerra Mundial e pelo impacto que a força tecnológica causou ao redor do mundo. Em território brasileiro, o primeiro passo marcante na divulgação científica foi a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1948 – entidade que congrega as sociedades científicas do país.

Outro fato importante para o JC no Brasil foi a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), em janeiro de 1951. Conforme explica Fabíola de Oliveira (2002), este foi o principal órgão de divulgação científica e tecnológica no país, até a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) no ano de 1985.

Nasceu diretamente subordinado ao presidente da República, com a finalidade de promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica em qualquer domínio do conhecimento. Em 1974, o CNPq passou de autarquia a fundação, com o novo nome de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, veiculado à Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan/PR), e em 1985 passou a subordinar-se ao MCT. (OLIVEIRA, 2002, p.29).

A criação do CNPq foi extremamente importante para a prática do Jornalismo Científico no país. Uma das iniciativas mais marcantes foi o Prêmio José Reis de Divulgação Científica, criado em 1978. Oliveira (2002) explica que tal prêmio é concedido àqueles que contribuíram para que a ciência, pesquisa e tecnologia se tornassem conhecidas pelo público leigo.

Apesar da importância do Jornalismo Científico, tal prática ainda é pouco reconhecida. De acordo com Bueno (2009), isso ocorre devido à ausência da

“cultura de comunicação”, que acontece nos principais geradores de C&T (Ciência e Tecnologia) – universidades e institutos de pesquisa.

Agrega-se à falta de visão dos nossos dirigentes de entidades de ciência e tecnologia a situação pouco favorável da educação brasileira, que tem se pautado mais pela quantidade de educandos do que pela qualidade do ensino, daí resultando um índice expressivo de analfabetismo científico. (BUENO, 2009, p.121)

O atraso na divulgação científica no Brasil é uma das possíveis consequências para o pouco interesse na área. Conforme explica Oliveira (2002), a criação do Conselho Nacional de Pesquisas, CNPq, representou o primeiro passo nacional de regulamentar a Ciência e Tecnologia do país, diferente do que ocorreu no exterior, onde o JC explodiu em meados do século XVII. O Jornalismo Científico brasileiro, segundo Bueno (2009), ainda mantém sua posição de dependência em relação a fontes externas, repercutindo primeiramente os fatos ocorridos no mundo, e posteriormente os acontecimentos científicos produzidos no país, o que comprova a falta de interesse nesta área.

Oliveira (2002) também declara que uma das possíveis consequências para o atraso na divulgação científica no Brasil pode estar relacionado desde a colonização que foi muito mais de exploração do que expansão, diferente do que ocorreu nos Estados Unidos.

“A pesquisa científica no Brasil era incipiente até o século XIX e só começou a mostrar alguma força a partir desse século, quando a comunidade científica começou a organizar-se.” (OLIVEIRA, 2002, p.28) Portanto, apesar da extrema importância social para o país, a prática do Jornalismo Científico ainda não possui o reconhecimento social que merece.

## 6 A REVISTA SUPERINTERESSANTE E O MERCADO

A revista define-se como um meio de comunicação, negócio, marca, produto, um conjunto de serviços que mistura entretenimento e jornalismo, segundo a autora Marília Scalzo (2003).

Revista também é um encontro entre um editor e um leitor, um contato que se estabelece por um fio invisível que une um grupo de pessoas e, nesse sentido, ajuda a compor a personalidade, isto é, estabelece identificações, dando a sensação de pertencer a um determinado grupo. (SCALZO, 2003, p.12)

Os primeiros periódicos chegaram ao Brasil junto com a corte portuguesa e, conforme explica a autora, as revistas do século XIX tinham “cara e jeito de livro”. O primeiro aparece no ano de 1812, na Bahia, com o nome de “Variedades ou Ensaios de Literatura”.

Propunha-se a publicar discursos sobre costumes e virtudes morais e sociais, algumas novelas de escolhido gosto e moral, extratos de história antiga e moderna [...] cuja leitura tenda a formar gosto e pureza na linguagem. (SCALZO, 2003, p.27)

Desde então, os periódicos fazem parte dos meios de comunicação e cultura brasileira – sendo importantes para a evolução social e econômica do país. A revista Superinteressante também faz parte desta história no Brasil e é considerada uma revista sobre Ciência e Tecnologia. Sua linguagem é com predominância no Jornalismo Científico e, para a autora Fabíola de Oliveira (2002), a escrita no JC deve ser coloquial, atraente, objetiva e simples; o jornalista deve atingir a grande massa e ser o “tradutor” da Ciência para o público em geral.

Segundo a equipe editorial do site Publi Abril, a revista Superinteressante transforma o novo do velho, o importante do irrelevante e a verdade do mito. “Com uma linguagem clara e direta, a ‘Super’ enxerga tendências, faz análises detalhadas, inova nas abordagens e enfrenta polêmicas para que o leitor debata, reflita e forme uma opinião sobre o assunto.” (PUBLI ABRIL, 2015)

O projeto da Revista Superinteressante é uma criação da empresa multinacional Grune + Jar (G+J) e intitula-se “Muyinteresante” na Espanha, México, Chile e outros países. “Depois de uma tentativa fracassada de criar uma revista

de cunho científico no Brasil chamada ‘Ciência Ilustrada’, a editora Abril deu início à empreitada da Revista Superinteressante.” (SCHRÖDER, 2015, p. 25)

A revista Superinteressante foi uma segunda tentativa da editora Abril no ramo das revistas especializadas. Em 1981, a Abril publicou a Ciência Ilustrada, que depois de três anos foi retirada do mercado. Sua tiragem mensal foi considerada um fracasso para a editora: apenas 40 mil exemplares. Ainda assim, Carlos Civita conseguiu convencer Roberto Civita a investir em uma nova revista especializada em C&T. Além desse ramo atrair muitos leitores na Europa, Carlos Civita tinha um contrato com a revista espanhola Muyinteresante para a publicação da sua edição colombiana (CARVALHO, 1996, p.33 e 34). Depois de muito diálogo, Roberto Civita resolveu arriscar com uma edição brasileira. O ano de lançamento da Super foi em 1987. (NOVAES, 2008, p.53)

O periódico agora com o atual nome, Superinteressante, começou a circular no Brasil em setembro de 1987 e, conforme explica Schröder (2015), quando a “Muyinteresante” chegou ao país, a intenção inicial era traduzir as reportagens produzidas na Espanha, contudo, tal ideia não se concretizou – assim, um novo formato de redação teve que ser pensado à revista.

Enquanto Muyinteresante era especializada em publicar curiosidades e matérias tendenciosas sem qualquer comprometimento com o conteúdo científico sério, a edição brasileira serviria para divulgar novas pesquisas, livros e estudos científicos. (SCHRÖDER, 2015, p. 25)

A primeira edição da Superinteressante teve uma tiragem de 150 mil exemplares e logo esgotou, o que levou a impressão de mais 65 mil revistas. Logo no primeiro dia de vendas, a “Super” conquistou outro grande feito, atingindo cinco mil assinaturas, de acordo com Viviane de Assunção e Souza (2012).

Em 1995, a revista passou por uma reforma gráfica para atrair mais leitores, adicionando infográficos – sendo, até hoje, um atrativo que representa a parte gráfica do periódico. A Superinteressante passou por seis gestões, segundo Macedo de Novaes (2008), desde o início de suas publicações. Durante mais de 20 anos de história, o periódico teve que remodelar-se editorialmente, reestruturar o conteúdo das publicações e projeto gráfico diversas vezes até chegar ao modelo atual. Porém, foi na década de 2000 que a “Super” consolidou-se como uma das maiores revistas sobre C&T do Brasil.

A gestão de Adriano Silva, iniciada em 2000, e sua sucessão por Denis Russo Burgierman, em 2004 e Sérgio Gwerzman, em 2007, de fato, corresponde a consolidação da Superinteressante como uma das revistas mais lidas do país. Em sua gestão acumulam-se prêmios e menções honrosas e são quebrados recordes de vendagem. (NOVAES, 2008, p.58)

Também nos anos 2000, o periódico, na gestão de Silva, abriu espaço para a abordagem de assuntos religiosos, comportamentos e até cultura pop, segundo Novaes (2008). De acordo com Souza (2012), nos recordes de venda da revista, assuntos ligados à religião são o maior destaque: como a edição de 2002, “A verdadeira história de Jesus” (183) que atingiu uma venda de 185 mil exemplares avulsos. De acordo com o atual redator-chefe da revista, Alexandre Versignassi<sup>1</sup>, esta edição vendeu cerca de meio milhão de cópias ao todo, sendo o recorde da Superinteressante até hoje.

Logo, a gestão de Silva e sucessores pode ser definida como o período em que a revista firmou-se no mercado editorial como uma marca não apenas voltada para a divulgação de ciência e tecnologia, mas também exploradora da religiosidade, da cultura pop e várias outras vertentes que se encaixam no termo “cultura geral”, usado na proposta original. (NOVAES, 2008, p.60)

A carta ao leitor da Superinteressante de julho de 2002, que está disponível no site da revista, foi escrita por Adriano Silva, diretor de redação na época, e comprova a mudança da abordagem científica do periódico.

Uma das grandes discussões que envolvem a Super desde a sua criação é o escopo do termo “ciência” [...] Muitas pessoas tendem a imaginar que a ciência se circunscreve às ciências exatas. E a achar que as ciências humanas e sociais não merecem muito respeito. Em decorrência disso, há sempre uma expectativa de ver na Super apenas matérias calcadas na matemática e na biologia, na objetividade e nos números, nos laboratórios e na visão cartesiana de mundo. Sempre que publicamos matérias sobre áreas mais subjetivas do saber humano, amparadas na cultura e no comportamento, há a impressão de que não estamos falando de ciência.

Para nós, essa distinção não faz sentido. Para a Super, tudo isso é ciência. História, filosofia, semiótica e psicologia, por exemplo, são objetos de estudo tão instigantes e merecedores de atenção quanto a física ou a química, a alta tecnologia ou a astronomia [...] A aventura humana, contraditória e espetacular, nos encanta tanto quanto os átomos e as moléculas. E isso não torna a Super menos científica. Muito ao contrário. (SUPER ABRIL, 2002)

---

<sup>1</sup> Informação referente à entrevista concedida em 7 de maio de 2016, em São Paulo, SP.

Sendo uma das revistas mais conhecidas no Brasil, a Superinteressante, de tiragem mensal, possui uma circulação líquida de aproximadamente 250 mil exemplares, 200 mil assinaturas e 1.840.000 leitores (sendo a maioria do sexo masculino), segundo pesquisa disponível no site da Publi Abril. Atualmente, conforme expediente presente no site da Super Abril (SUPER ABRIL EXPEDIENTE), Denis Russo Burgierman supervisiona a redação do periódico, coordenando uma equipe com 15 profissionais, além dos colaboradores externos.

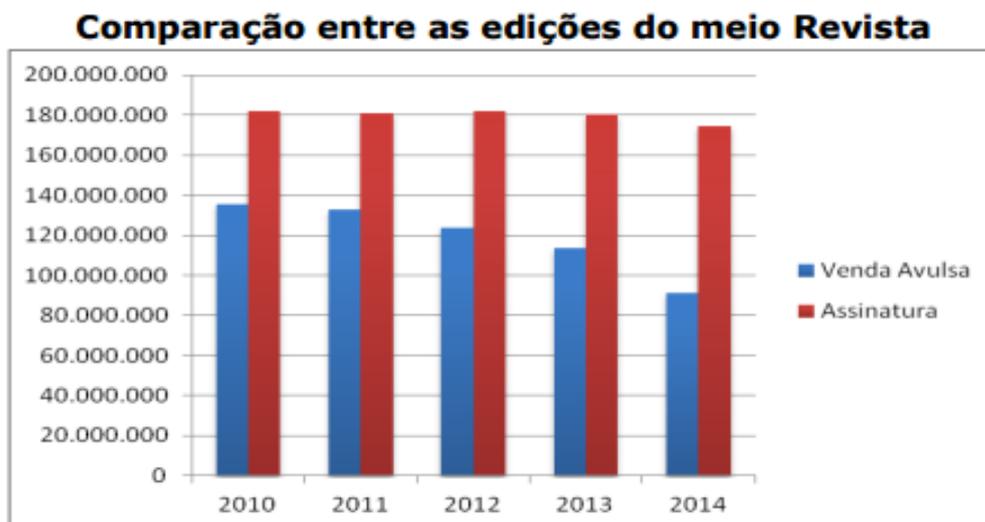
### **6.1 Mercado de Revista**

O mercado de revistas está passando por uma crise severa nos últimos anos, segundo a autora Marília Scalzo (2003). Esta realidade não ocorre somente no segmento de revista, mas em todos os setores de comunicação. Os anúncios também geram uma disputa agressiva. “Os modelos comerciais tradicionais, aqueles em que as revistas sempre se basearam estão sendo postos em xeque.” (SCALZO, 2003, p. 43)

Para manter o veículo ativo, os periódicos têm se reinventado e buscado novas formas de conseguir verba, além dos tradicionais anúncios publicitários. “Os meios impressos, em geral, terão que voltar a ganhar dinheiro com circulação, seja com assinantes ou com a venda em bancas e em outros pontos alternativos.” (SCALZO, 2003, p. 44)

A pesquisa realizada em 2014 pelo Instituto Verificador de Comunicação confirma a fala de Scalzo (2003), mostrando uma queda nas vendas dos periódicos impressos. “A circulação impressa apresenta queda de 9,6%. As vendas avulsas caíram 19,8% sobre 2013 e assinaturas tiveram retração de 3,2% no mesmo período.” (IVC, 2014)

Gráfico 1 – Comparação entre as edições do meio Revista



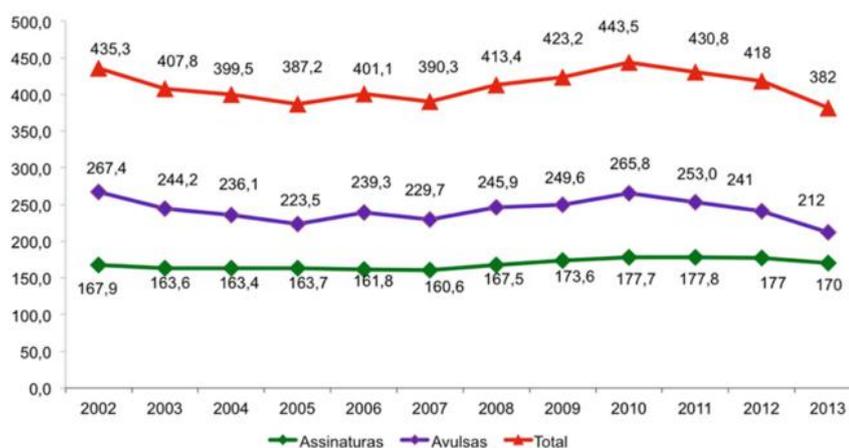
Fonte: INSTITUTO DE VERIFICAÇÃO DE CIRCULAÇÃO. Disponível em <[http://ivcbrasil.org.br/conteudos/pesquisas\\_estudos/BalancoMeioRevista2014.pdf](http://ivcbrasil.org.br/conteudos/pesquisas_estudos/BalancoMeioRevista2014.pdf)> Acesso em 16 fev. 2016.

O estudo realizado pela Associação Nacional de Editores de Revista – ANER, de janeiro a setembro de 2014, mostra uma grande queda nas vendas de revistas avulsas, contrapondo as vendas por assinaturas, que tiveram pouca diferença entre os anos 2002 e 2013.

Gráfico 2 – Evolução da circulação

### Evolução da circulação

Total vs. Avulsas vs. Assinaturas (milhões/exemplares)



Fonte : IVC e Distribuidoras

Fonte: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE REVISTA. Disponível em <<http://aner.org.br/dados-de-mercado/circulacao/>> Acesso em 16 fev. 2016.

As pesquisas realizadas pela ANER, em 2014, resultaram no Factbook, um estudo detalhado sobre o mercado de revista atual, lançado em 2015. Os dados apresentados pelo livro online foram agrupados pelos institutos Ipsos e IBOPE (Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística).

De acordo com o Factbook (2015), a Revista Superinteressante ficou em quarto lugar entre os “100 títulos pagos com maior circulação auditada pelo Instituto de Verificação de Circulação, IVC”. Segundo os dados disponibilizados, a “Super” só fica abaixo da revista “Claudia” nos periódicos mensais – ambas pertencentes à editora Abril.

**Quadro 5 – 100 títulos pagos com maior circulação auditada pelo IVC**

**MERCADO EDITORIAL DE REVISTAS**  
**100 TÍTULOS PAGOS COM MAIOR CIRCULAÇÃO AUDITADA PELO IVC**

média por edição (mil)

Posição	Título	Editora	Periodicidade(*)	Segmento	2014
1	VEJA	ABRIL	SEMANAL	ATUALIDADES	1.177
2	CLAUDIA	ABRIL	MENSAL	FEMININA	415
3	ÉPOCA	GLOBO	SEMANAL	ATUALIDADES	388
4	SUPERINTERESSANTE	ABRIL	MENSAL	ATUALIDADES	341
5	ISTOÉ	TRÊS	SEMANAL	ATUALIDADES	322
6	NOVA ESCOLA	ABRIL	MENSAL	EDUCAÇÃO	306
7	VEJA SÃO PAULO	ABRIL	SEMANAL	ATUALIDADES	292
8	CARAS	CARAS	SEMANAL	TV/CELEBRIDADES	257
9	QUATRO RODAS	ABRIL	MENSAL	AUTOMOBILISMO/MOTOCICLISMO	247
10	SELEÇÕES DO READER'S DIGEST	READER'S DIGEST	MENSAL	ATUALIDADES	234
11	SAÚDE	ABRIL	MENSAL	SAÚDE	232
12	BOA FORMA	ABRIL	MENSAL	BELEZA	214
13	NOVA	ABRIL	MENSAL	FEMININA	180
14	CASA CLAUDIA	ABRIL	MENSAL	DECORAÇÃO	177
15	MANEQUIM	CARAS	MENSAL	MODA	170
16	MARIE CLAIRE	GLOBO	MENSAL	FEMININA	163
17	EXAME	ABRIL	QUINZENAL	FINANÇAS	162
18	MINHA CASA	CARAS	MENSAL	DECORAÇÃO	161
19	ANJA MARIA	ABRIL	SEMANAL	TV/CELEBRIDADES	142
20	VOCE S.A.	ABRIL	MENSAL	FINANÇAS	136
21	ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO	ABRIL	MENSAL	ARQUITETURA/DECORAÇÃO	134
22	CONTIGO	ABRIL	SEMANAL	TV/CELEBRIDADES	133
23	MUNDO ESTRANHO	ABRIL	MENSAL	ATUALIDADES	132
24	TITITI	ABRIL	SEMANAL	TV/CELEBRIDADES	132
25	MÔNICA	PANINI	MENSAL	KIDS	126

Fonte: IVC - Instituto Verificador de Comunicação - Revistas Pagas - Áreas - Total Geral  
\*Não estão incluídas revistas com circulação de Periodicidade Anual e Edição Especial

128 FACTBOOK 2015

Associado ANER Não associado ANER

Fonte: FACTBOOK. Disponível em <[http://aner.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Factbook\\_2015\\_Site-FINAL.pdf](http://aner.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Factbook_2015_Site-FINAL.pdf)> Acesso em 16 fev. 2016.

Apesar da queda das vendas dos periódicos impressos, o hábito de ler revista ainda faz parte da rotina dos brasileiros, “39% da população acima de 10 anos declara ler revistas. São mais de 67 milhões de pessoas, com os mais diversos perfis”. (FACTBOOK, 2015, p.16)

De acordo com o estudo, a maioria dos leitores são mulheres, representando 60% do total. Referindo-se às classes sociais, mais da metade dos leitores de revista (53%) pertencem às classes A e B.

Uma maneira que os periódicos encontraram para se reinventar é disponibilizar a versão online dos veículos. Segundo Scalzo (2003), os meios estão buscando ajustes e correções de rota para manterem-se ativos. As revistas feitas para *tablets*, por exemplo, aprofundam o que o meio tem de melhor e usam a tecnologia ao seu favor. Na concorrência difusa entre os meios, o segredo é ser o que se realmente é. No caso, o segredo é ser revista. (SCALZO, 2003, p.51)

A crise econômica pode afetar o mercado de periódicos impressos, porém não os extingue. Scalzo (2003) define revista como “supermercados culturais” que refletem a cultura dos lugares em que elas estão inseridas.

Revistas captam a atenção, porque seus leitores estão totalmente imersos no texto e na imagem, sem nenhuma outra distração, e ainda escolhem o momento da leitura. São impactantes, têm forte poder de persuasão e são especiais para promover campanhas e associar marcas. Mesmo em uma economia com dificuldades, novos títulos são lançados em diferentes segmentos, de moda à decoração, de gastronomia à beleza. (FACTBOOK, 2015, p.8)

“Em uma sociedade consumista como a em que vivemos, não é de se estranhar o fato de, apesar da crise econômica, as revistas que incentivam a febre pelas compras estarem em alta.” (SCALZO, 2003, p.44) Então, apesar das dificuldades enfrentadas no mercado de revista, os periódicos ainda possuem público para manterem-se ativos.

## 7 ANÁLISES DA REVISTA SUPERINTERESSANTE

Título: Uma Investigação – Chico Xavier

Edição: 277 (Abril 2010) | Editoria: Capa

Categorias: Religiosidade, Ciências Humanas, Jornalismo Científico e Fonte

Páginas: 50-59 | Espaço: 10 páginas

Recursos visuais: boxes, intertítulos, infográfico e fotos

Descrição: a reportagem conta a trajetória de Francisco Cândido Xavier, famoso médium brasileiro, desde sua infância pobre até virar um ídolo da religião espírita nacional.

Análise:

A reportagem se classifica em todas as categorias levantadas, Religiosidade (subcategorias Hábito Religioso, Religião Específica/crença e Fé), Ciências Humanas (subcategoria Fato Histórico Explicativo), Jornalismo Científico (subcategorias Coleta de Dados, Objetividade e Neutralidade) e Fonte (subcategoria Fonte Especializada).

A categoria “Religiosidade” é a que norteia a reportagem, pois Chico Xavier foi um personagem importante para a religião espírita, tornando-se um ídolo dos que seguem e gostam da religião (subcategoria Religião Específica/crença).

A subcategoria “Hábito Religioso” remete à psicografia (escrita de um espírito pelas mãos de um médium) e a subcategoria “Fé”, às fontes testemunhais crentes nas cartas recebidas através do trabalho mediúnico de Chico Xavier.

O texto da revista se fundamenta na descrição da vida de Chico Xavier, que se enquadra na subcategoria “Fato Histórico Explicativo”. A subcategoria “Coleta de Dados” se apoia nos seguintes dados levantados pela reportagem: "As Vidas de Chico Xavier" (estudo da Associação Médico-espírita de São Paulo, de Marcel Souto Maior), depoimentos de Eurípedes Higino dos Reis (filho do Chico Xavier), Estudo da Federação Espírita Brasileira de Vitor Moura (criador do site Obras Psicografadas), depoimento de Ernest Renan (filósofo e autor do livro Vida de Jesus), livro "Há Dois Mil Anos" (Chico Xavier), livro "Parnaso" (Além-túmulo, psicografado por Chico Xavier), depoimento de Gilberto Trivelato

(coordenador do estudo sobre romances de Chico Xavier), depoimento de Monteiro Lobato (escritor), depoimento de Nestor João Masotti (Presidente da Federação Espírita Brasileira), Revista Realidade, O Cruzeiro (Revista), Jornal Diário de Minas, José Amilton Ribeiro (repórter da Revista Realidade), Programa Pinga-Fogo (TV Tupi), depoimento de João Scantimburgo (escritor da Academia Brasileira de Letras e católico), depoimento de Clementino de Alencar (jornalista do O Globo), Zé Arigó (médium), depoimento de Fernandes Henrique Cardoso (ex-presidente do Brasil) e depoimento de Carlos Bacelli (seguidor do Chico Xavier).

A subcategoria “Objetividade” foi incluída devido à reportagem se propor a investigar o trabalho do médium e realizar um levantamento de sua história.

E a subcategoria “Neutralidade” é percebida através da discussão que a revista faz entre os crentes na palavra de Xavier (personagens usados na reportagem) e os pesquisadores que contestam os fenômenos paranormais do espiritismo – como os seguintes profissionais: Waldo Vieira (médico), Eurípedes Tahan (médico espírita), Alexander Moreira de Almeida (psiquiatra), Juvenal Guedes (médico) e Ivan Izquierdo (médico neurologista especialista em memória da PUC do Rio Grande do Sul), que também justificam a subcategoria “Fonte Especializada”.

Capa: a chamada de capa traz dois questionamentos de quem foi Chico Xavier e se propõe, utilizando o próprio nome da revista, a respondê-los.

WWW.SUPERINTERESSANTE.COM.BR

# SUPER INTER

O FUTURO DA ESPIONAGEM

É o fim de James Bond? Conheça a nova realidade dos serviços secretos

P. 60

EDIÇÃO 277 - ABR / 2010

EXEMPLAR DE ASSINANTE

R\$ 10,95



## UMA INVESTIGAÇÃO CHICO XAVIER

Quem foi o homem que fez milhões de brasileiros acreditar em espíritos? Qual o segredo das mensagens que ele psicografou? A SUPER viajou pelo país para desvendar essas perguntas. E encontrou as respostas. P. 50

**Abri** ELOGIOS NOS DEIXAM BURROS P. 80

ELE É O CHEF DO MCDONALD'S P. 34

PHOTOSHOP: 20 ANOS DE TRUQUES P. 70

ONDE O APARTEID NÃO ACABOU P. 76

COMO ADESTRAR UM CÃO P. 90

CAPA

HÁ 100 ANOS NASCIA O HOMEM QUE FARIA BRASILEIROS DE TODOS OS CREDOS ACREDITAR NA VIDA APÓS A MORTE. QUE MUDARIA A VIDA DE FAMILIAS DESCONSOLADAS E QUE COLOCARIA A CIÊNCIA ATRÁS DE RESPOSTAS PARA AS VOZES DO ETERO

# CHICO XAVIER

MUNDO. O MITO CHICO XAVIER GEROU TUDO ISSO. MAS O QUE GEROU O MITO CHICO XAVIER?

1911 - 2005

CHICO XAVIER

1911 - 2005



# CHICO XAVIER

Até hoje, ninguém sabe exatamente quem ele era. Mas, há 100 anos, nasceu um homem que mudou a vida de milhões de brasileiros. Chico Xavier, o "Cavaleiro do Arco-Íris", foi um dos maiores psicógrafos do mundo. Ele recebeu mensagens de espíritos e as escreveu em português. Suas mensagens foram traduzidas para mais de 100 idiomas e lidas por milhões de pessoas em todo o mundo. Ele também escreveu livros e fez filmes. Chico Xavier morreu em 2005, mas suas mensagens continuam a inspirar milhões de pessoas.

# AS CARTAS

AS VOZES

Algumas das mensagens que Chico Xavier recebeu. Espiritos que se tornaram tão importantes.

"Tenho procurado melhorar, a fim de auxiliar ao papai Ibrahim e aos irmãos Vicente e os outros dois, que perfazem um trio de bênçãos para a nossa casa."

EM 35% DAS CARTAS, A ASSINATURA ERA MUITO PARECIDA COM A DO MORTO, DIZ UM ESTUDO FEITO COM FAMILIARES.

**"ROGO A RICARDO PREPARAR-SE COM ATENÇÃO PARA COLOCAR O TEFELIN COM O ÊXITO NECESSÁRIO E HABILITAR-SE PARA REITAR COM CLAREZA O SIDUR."**

**"Mãe, Elvira, você se lembrará de quantas filhas precisarei para suportar as queimaduras."**

**"Sua mãe, o Teófilo, não me deixará me esquecer, porque eu aprendo."**

**OSSEIO DE FIDELIDADE, QUANTO FIDELIDADE À MÃE E À MÃE ANTECIPADA, INDICADA EM FIDELIDADE À MÃE ANTECIPADA.**

**OSSEIO DE FIDELIDADE, QUANTO FIDELIDADE À MÃE E À MÃE ANTECIPADA, INDICADA EM FIDELIDADE À MÃE ANTECIPADA.**

**SHOW DE MATERIALIZAÇÃO DE ESPÍRITOS E TRUQUES PARA INCREMENTAR AS SESSÕES DE PSICOGRAFIA. O LADO PIRO-TÉCNICO DE CHICO XAVIER PROVOCOU DESCONFIANÇA E ATRAIU DE VEZ A ATENÇÃO DA MÍDIA.**



**A POLÊMICA HOJE**

Chico Xavier tem sido alvo de uma polêmica que se tornou um fenômeno da cultura popular. O debate gira em torno de suas habilidades psíquicas e da possibilidade de materialização de espíritos. Alguns acreditam que ele é um verdadeiro médium, enquanto outros o consideram um charlatão que utiliza truques para enganar o público.

Essa polêmica ganhou força após a publicação de um livro que descrevia os métodos utilizados por Chico para realizar suas sessões. O livro, que foi muito bem recebido pelo público, trouxe à tona questões sobre a ética e a credibilidade das práticas de psicografia.

Apesar das críticas, Chico continua a atrair milhares de seguidores que buscam respostas para suas perguntas e conforto emocional através de suas sessões. A polêmica, portanto, parece não ter afetado sua popularidade, pelo contrário, tornou-o ainda mais conhecido.

**A CIÊNCIA DE CHICO XAVIER**

Palavras do autor mundialmente famoso. Para cientistas, a psicografia pode ser um novo método.

Chico Xavier, conhecido como o "Médium de Deus", revolucionou o mundo da psicografia com suas habilidades excepcionais. Sua obra, "A Ciência de Chico Xavier", apresenta uma abordagem científica das práticas espirituais, desafiando as crenças tradicionais e abrindo espaço para o estudo sério do fenômeno.

O livro discute a natureza da alma, a comunicação com os espíritos e a importância da fé e da moralidade no processo de desenvolvimento espiritual. Chico argumenta que a psicografia não é apenas um ato de canalização, mas uma verdadeira ciência que pode ser estudada e compreendida através da observação e da experimentação.

Essa abordagem científica ganhou o apoio de alguns pesquisadores e acadêmicos, que passaram a investigar as alegações de Chico sob uma perspectiva mais racional. Embora ainda existam muitos céticos, a obra de Chico tem sido fundamental para a popularização da psicografia e para a busca por explicações científicas para fenômenos espirituais.

**CHICO DIZIA QUE OUVIA A VOZ DE POETAS COMO OLAVO BILAC E CASTRO ALVES. E LHE SEMPRES AVISAVA SUAS MÃOS PARA CRIAR NOVAS (E PÓSTUMAS) OBRAS, COM UM ESTILO RECONHECIDO COMO FIEL AO DOS TEXTOS ORIGINAIS.**



Chico Xavier sempre afirmou que suas obras literárias eram ditadas por espíritos de grandes escritores brasileiros. Ele afirmava ouvir a voz de Olavo Bilac, Castro Alves e outros poetas em suas sessões. Sua habilidade de reproduzir o estilo e o conteúdo das obras originais com uma fidelidade impressionante tornou-o um fenômeno cultural.

Essa prática de psicografia literária não apenas preservou a memória de grandes nomes da literatura brasileira, mas também inspirou novas gerações de escritores. Chico acreditava que os espíritos de Bilac e Castro Alves continuavam vivos e ativos, e que ele, como médium, tinha o privilégio de ouvi-los e relatar suas obras para o mundo.

Sua fidelidade aos textos originais era notável, tanto em termos de estrutura e linguagem quanto em relação ao conteúdo e às ideias. Isso gerou uma confiança entre os leitores, que passaram a enxergar as obras de Chico não apenas como reproduções, mas como verdadeiras obras de arte, ditadas diretamente pelos gênios que ele homenageava.

**ÓRFÃO MALTRATADO NA INFÂNCIA, UM PIADISTA QUANDO ADULTO, VÍTIMA DE UMA SÉRIE DE DOENÇAS NA VELHICE, NÃO FOI A TOA QUE CHICO XAVIER CONQUISTOU A COMPAIÃO DE TODO O PAÍS.**



Chico Xavier teve uma infância extremamente difícil, marcada pela perda dos pais e pelo abandono. Apesar das adversidades, ele desenvolveu um senso de humor e uma capacidade de resiliência que se tornaram marcas registradas de sua personalidade. Sua vida foi uma luta constante, tanto física quanto emocional.

Apesar de ter enfrentado tantas dificuldades, Chico não se deixou abater. Pelo contrário, ele encontrou força e propósito em sua fé e em sua busca por conhecimento espiritual. Sua jornada de vida tornou-se uma inspiração para muitos, mostrando que é possível superar as maiores adversidades e encontrar significado e alegria mesmo em meio ao sofrimento.

Sua vida foi marcada por uma série de doenças e problemas de saúde, o que só reforçou sua dependência de Deus e de seu círculo de amigos e seguidores. No entanto, sua capacidade de encontrar humor e esperança em qualquer situação tornou-o uma figura carismática e amada por todos.

Chico Xavier não apenas sobreviveu às adversidades, mas também conquistou o respeito e a admiração de milhões de pessoas em todo o Brasil. Sua história é um testemunho de fé, de coragem e de uma vida dedicada à busca por Deus e ao bem da humanidade.

**A INDÚSTRIA CHICO XAVIER**

Chico Xavier tornou-se um fenômeno cultural e econômico. Sua obra literária, ditada por espíritos, alcançou um sucesso estrondoso, tornando-o um dos autores mais vendidos do Brasil. Além disso, suas sessões de psicografia atraíram milhares de seguidores, gerando uma verdadeira indústria espiritual.

Chico aproveitou-se de sua fama para lançar livros, gravar álbuns e realizar eventos em todo o país. Sua presença em mídias populares, como rádio e televisão, consolidou sua imagem de um homem de fé e de sabedoria. Ele se tornou uma referência para milhões de brasileiros que buscavam conforto e orientação espiritual.

Essa indústria espiritual criada por Chico não apenas sustentou sua família e ajudou a manter suas atividades, mas também criou empregos e movimentou a economia local. Sua influência se estendeu para além do mundo espiritual, tornando-o uma figura central na cultura brasileira.

Apesar de ter sido alvo de críticas e polêmicas, Chico manteve sua popularidade intacta. Sua capacidade de conectar-se com o público através de sua mensagem de fé e esperança tornou-o um ícone incontestável. Sua obra e sua vida continuam a inspirar e a tocar o coração de milhões de pessoas em todo o Brasil.

**5 PONTOS**

Chico Xavier sempre afirmou que suas obras literárias eram ditadas por espíritos de grandes escritores brasileiros. Ele afirmava ouvir a voz de Olavo Bilac, Castro Alves e outros poetas em suas sessões. Sua habilidade de reproduzir o estilo e o conteúdo das obras originais com uma fidelidade impressionante tornou-o um fenômeno cultural.

Essa prática de psicografia literária não apenas preservou a memória de grandes nomes da literatura brasileira, mas também inspirou novas gerações de escritores. Chico acreditava que os espíritos de Bilac e Castro Alves continuavam vivos e ativos, e que ele, como médium, tinha o privilégio de ouvi-los e relatar suas obras para o mundo.

Sua fidelidade aos textos originais era notável, tanto em termos de estrutura e linguagem quanto em relação ao conteúdo e às ideias. Isso gerou uma confiança entre os leitores, que passaram a enxergar as obras de Chico não apenas como reproduções, mas como verdadeiras obras de arte, ditadas diretamente pelos gênios que ele homenageava.

**200 LIVROS**

Chico Xavier sempre afirmou que suas obras literárias eram ditadas por espíritos de grandes escritores brasileiros. Ele afirmava ouvir a voz de Olavo Bilac, Castro Alves e outros poetas em suas sessões. Sua habilidade de reproduzir o estilo e o conteúdo das obras originais com uma fidelidade impressionante tornou-o um fenômeno cultural.

Essa prática de psicografia literária não apenas preservou a memória de grandes nomes da literatura brasileira, mas também inspirou novas gerações de escritores. Chico acreditava que os espíritos de Bilac e Castro Alves continuavam vivos e ativos, e que ele, como médium, tinha o privilégio de ouvi-los e relatar suas obras para o mundo.

Sua fidelidade aos textos originais era notável, tanto em termos de estrutura e linguagem quanto em relação ao conteúdo e às ideias. Isso gerou uma confiança entre os leitores, que passaram a enxergar as obras de Chico não apenas como reproduções, mas como verdadeiras obras de arte, ditadas diretamente pelos gênios que ele homenageava.

Título: Deus – Uma Biografia

Edição: 284 (Novembro 2010) | Editoria: Capa

Categorias: Ciências Humanas, Jornalismo Científico e Fonte

Páginas: 58-67 | Espaço: 10 páginas

Recursos visuais: ilustrações, boxes, iluminuras e legendas

Descrição: a reportagem de capa aborda a origem de Javé, pai de Jesus segundo o Cristianismo. Conta desde a sua origem quando o politeísmo (crença em mais de uma divindade) era predominante até ele se tornar único deus – prática monoteísta.

Análise:

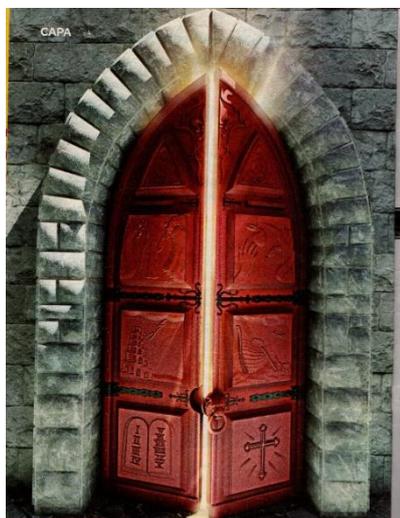
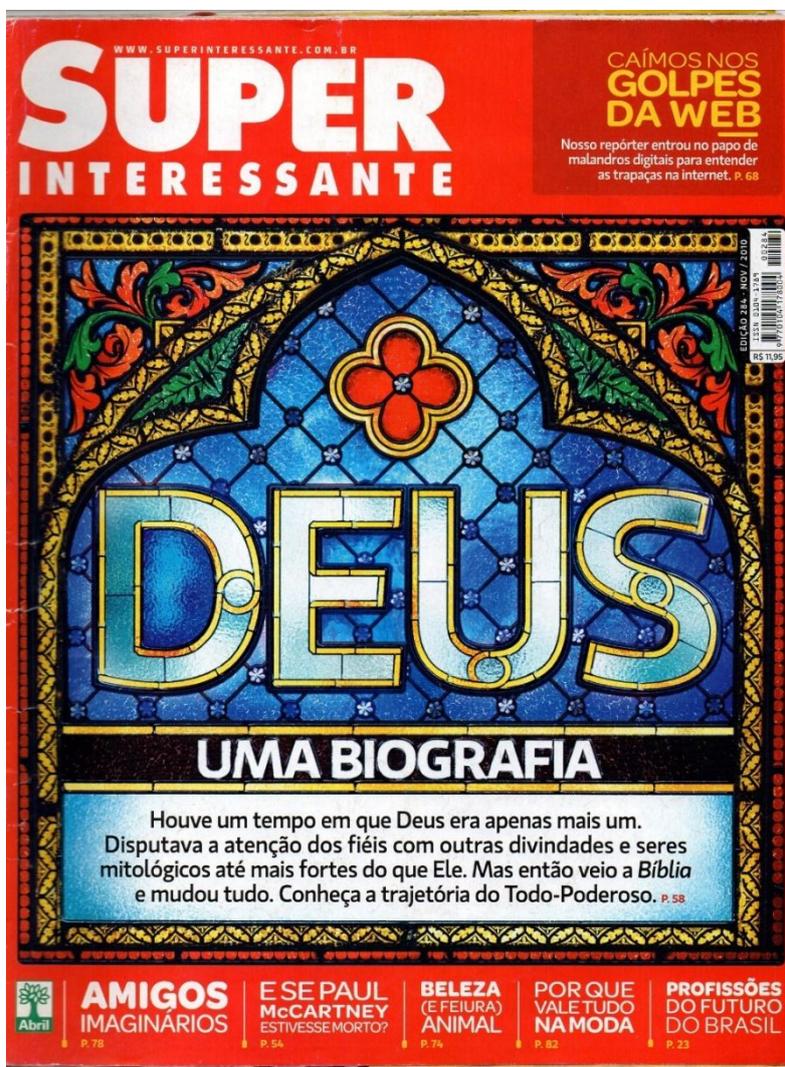
A reportagem se classifica nas categorias Ciências Humanas (subcategorias Narrativa Histórica e Fato Histórico Explicativo), Jornalismo Científico (subcategoria Coleta de Dados) e Fonte (subcategoria Fonte Especializada).

O texto mostra de forma cronológica, as diversas crenças que existiam no passado, como o politeísmo (crença em mais de uma divindade). Além disso, a subcategoria “Fato Histórico Explicativo” é comprovada mediante a exposição de fatos históricos da época, como guerras e disputas políticas.

Através da subcategoria “Narrativa Histórica”, a reportagem narra como o desenvolvimento da humanidade transformou Javé, antes visto apenas como um deus entre muitos outros. E que com o passar dos anos, foram apropriadas a ele características e qualidades de outros deuses. A partir do Novo Testamento da Bíblia, Javé tornou-se o único deus cultuado pelos homens.

A subcategoria “Coleta de Dados” é presente no texto devido à utilização do livro "The Early History of God" (Mark Smith) e da Bíblia, em que diversos salmos são destacados. Já a subcategoria “Fonte Especializada” é destacada pelo uso das seguintes fontes: Pascal Boyer (antropólogo), Mark Smith (professor de estudos bíblicos da UNY), Airton José da Silva (professor de Antigo Testamento da Arquidiocese de Ribeirão Preto) e Christine Hayes (professora de estudos judaicos de Yale).

Capa: a chamada de capa apresenta o que a reportagem trará: a história de Deus antes de Ele ser considerado onipotente e convida o leitor a conhecer a sua origem.



## CRIANÇA

Seu filho não é um pequeno adulto. Ele tem suas próprias características e necessidades. Entenda como cuidar dele de forma adequada.

**Explorar o mundo, faz parte dos instintos**

Explorar o mundo é um instinto natural da criança. Ela quer descobrir tudo ao seu redor, tocar, sentir, experimentar. Isso é essencial para o seu desenvolvimento físico e intelectual.

**De**

De acordo com especialistas, a criança precisa de um ambiente seguro e estimulante para crescer bem. Isso inclui atenção, carinho e limites claros.

**De**

De qualquer forma, é importante lembrar que cada criança é única e tem seu próprio ritmo de desenvolvimento. Não se compare com outras crianças.

## ADULTO

É aquele que não aceita ser tratado como criança. Quer ser respeitado e tratado como um indivíduo capaz.

**superior quanto com o direito**

Adultos devem ser tratados com respeito e dignidade. Não se deve falar com eles como se fossem crianças, nem ignorar suas opiniões e sentimentos.

**U**

Um adulto responsável é aquele que assume as consequências de suas ações e toma decisões sábias. Ele é capaz de lidar com a vida e seus desafios de forma madura.

## JOVEM

O dia é 13 de janeiro, o dia do jovem. É hora de celebrar a juventude e suas conquistas.

**Podem ter sido os quatro melhores atletas**

Jovens atletas têm mostrado um desempenho excepcional em diversas modalidades esportivas. Isso demonstra o talento e o esforço dedicados por eles.

**E**

Esses jovens são exemplos de dedicação e superação. Eles nos inspiram a perseguir nossos sonhos e a não desistir diante das dificuldades.

## ADULTO

Um adulto responsável é aquele que assume as consequências de suas ações e toma decisões sábias.

**Um adulto responsável**

Um adulto responsável é aquele que assume as consequências de suas ações e toma decisões sábias. Ele é capaz de lidar com a vida e seus desafios de forma madura.

**U**

Um adulto responsável é aquele que assume as consequências de suas ações e toma decisões sábias. Ele é capaz de lidar com a vida e seus desafios de forma madura.

## ADULTO

Um adulto responsável é aquele que assume as consequências de suas ações e toma decisões sábias.

**Um adulto responsável**

Um adulto responsável é aquele que assume as consequências de suas ações e toma decisões sábias. Ele é capaz de lidar com a vida e seus desafios de forma madura.

**U**

Um adulto responsável é aquele que assume as consequências de suas ações e toma decisões sábias. Ele é capaz de lidar com a vida e seus desafios de forma madura.

## ADULTO

Um adulto responsável é aquele que assume as consequências de suas ações e toma decisões sábias.

**Um adulto responsável**

Um adulto responsável é aquele que assume as consequências de suas ações e toma decisões sábias. Ele é capaz de lidar com a vida e seus desafios de forma madura.

**U**

Um adulto responsável é aquele que assume as consequências de suas ações e toma decisões sábias. Ele é capaz de lidar com a vida e seus desafios de forma madura.

## HOMEM FEITO

Com a nação dos israelitas indefesa, era hora de reafirmar que o deus daquele povo era o mesmo, o todo-poderoso. E só Ele.

**Com a nação dos israelitas indefesa, era**

Com a nação dos israelitas indefesa, era hora de reafirmar que o deus daquele povo era o mesmo, o todo-poderoso. E só Ele.

**H**

Hoje em dia, muitos acreditam que a fé é apenas um sentimento. Mas, na verdade, a fé é uma decisão consciente de confiar em Deus e seguir Seus mandamentos.

**H**

Hoje em dia, muitos acreditam que a fé é apenas um sentimento. Mas, na verdade, a fé é uma decisão consciente de confiar em Deus e seguir Seus mandamentos.

## HOMEM FEITO

Com a nação dos israelitas indefesa, era hora de reafirmar que o deus daquele povo era o mesmo, o todo-poderoso. E só Ele.

**Com a nação dos israelitas indefesa, era**

Com a nação dos israelitas indefesa, era hora de reafirmar que o deus daquele povo era o mesmo, o todo-poderoso. E só Ele.

**H**

Hoje em dia, muitos acreditam que a fé é apenas um sentimento. Mas, na verdade, a fé é uma decisão consciente de confiar em Deus e seguir Seus mandamentos.

**H**

Hoje em dia, muitos acreditam que a fé é apenas um sentimento. Mas, na verdade, a fé é uma decisão consciente de confiar em Deus e seguir Seus mandamentos.

## HOMEM FEITO

Com a nação dos israelitas indefesa, era hora de reafirmar que o deus daquele povo era o mesmo, o todo-poderoso. E só Ele.

**Com a nação dos israelitas indefesa, era**

Com a nação dos israelitas indefesa, era hora de reafirmar que o deus daquele povo era o mesmo, o todo-poderoso. E só Ele.

**H**

Hoje em dia, muitos acreditam que a fé é apenas um sentimento. Mas, na verdade, a fé é uma decisão consciente de confiar em Deus e seguir Seus mandamentos.

**H**

Hoje em dia, muitos acreditam que a fé é apenas um sentimento. Mas, na verdade, a fé é uma decisão consciente de confiar em Deus e seguir Seus mandamentos.

## HOMEM FEITO

Com a nação dos israelitas indefesa, era hora de reafirmar que o deus daquele povo era o mesmo, o todo-poderoso. E só Ele.

**Com a nação dos israelitas indefesa, era**

Com a nação dos israelitas indefesa, era hora de reafirmar que o deus daquele povo era o mesmo, o todo-poderoso. E só Ele.

**H**

Hoje em dia, muitos acreditam que a fé é apenas um sentimento. Mas, na verdade, a fé é uma decisão consciente de confiar em Deus e seguir Seus mandamentos.

**H**

Hoje em dia, muitos acreditam que a fé é apenas um sentimento. Mas, na verdade, a fé é uma decisão consciente de confiar em Deus e seguir Seus mandamentos.

Título: Os Anos Ocultos de Jesus

Edição: 293 (Julho 2011) | Editoria: Capa

Categorias: Ciências Humanas, Jornalismo Científico e Fonte

Páginas: 50-59 | Espaço: 10 páginas

Recursos visuais: ilustrações e legendas

Descrição: a reportagem descreve a vida de Jesus, dando enfoque ao período entre seus 12 e 30 anos de idade, já que a última menção anterior aos 30 anos de Jesus foi somente quando ele tinha 12 anos, deixando esse intervalo sem registros.

Análise:

A reportagem se classifica nas categorias Ciências Humanas (subcategorias Fato Histórico Explicativo e Narrativa Histórica), Jornalismo Científico (subcategoria Coleta de Dados) e Fonte (subcategoria Fonte Especializada).

A subcategoria “Fato Histórico Explicativo” está presente no texto devido aos elementos históricos da época em que Jesus teria vivido de acordo com a revista, como a descrição da cidade de Séforis (a 8km de Nazaré), grande centro comercial onde o rei Herodes governava a serviço de Roma e que fornecia emprego às cidades vizinhas; às crucificações em árvores que os romanos realizavam no século 1 e à crise política em Jerusalém.

A subcategoria “Narrativa Histórica” pode ser exemplificada através da narrativa contada pela Bíblia, em que o rei Herodes, o Grande (4 a.C.) mandou matar todas as crianças de até 2 anos, porém não há nenhum registro histórico que comprove isso. Como também, o texto coloca em conflito as informações dos evangelhos (Marcos, Mateus, Lucas e João).

O uso dos livros “Manuscritos do Mar Morto” e “Quem Foi Jesus? Quem Jesus não foi?” (Bart D. Ehrman), da Bíblia e do depoimento de Flávio Josefo (historiador) se encaixam na subcategoria “Coleta de Dados”.

E a subcategoria “Fonte Especializada” foi incluída pelo uso de especialistas na história de Jesus, como John Dominic Crossan (historiador), Paula Fredriksen (historiadora da Universidade de Boston), Karen Armstrong (historiadora especialista em Jesus) e Joe Zias (arqueólogo da Universidade Hebraica de Jerusalém).





Título: Ciência Espírita

Edição: 296 (Outubro 2011) | Editoria: Capa

Categorias: Religiosidade, Ciências Humanas, Jornalismo Científico e Fonte

Páginas: 56-65 | Espaço: 10 páginas

Recursos visuais: ilustrações e olhos

Descrição: a reportagem traz estudos que buscam compreender a ciência espírita e fenômenos paranormais, como reencarnação (crença em vidas passadas) e EQMs (Experiências de Quase Morte).

Análise:

A reportagem se classifica em todas as categorias Religiosidade (subcategoria Fé), Ciências Humanas (subcategoria Narrativa Histórica), Jornalismo Científico (subcategorias Coleta de Dados, Neutralidade e Objetividade) e Fonte (subcategoria Fonte Especializada).

Estudos com pessoas que acreditam ter passado por experiências paranormais, alegando terem se visto fora do corpo e visualizado uma luz branca em sua direção, além de lembrarem e contarem sobre vidas passadas, se encaixam na subcategoria “Fé”.

Estes exemplos também se enquadram na subcategoria “Narrativa Histórica”, por serem fenômenos sem comprovação científica.

As coletas de dados como o artigo científico "Cirurgia Espiritual: uma investigação" (autores membros das Faculdades de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora e USP, como Alexandre Almeida), as pesquisas do ProSER - Programa de Saúde Espiritualidade e Religiosidade (produzida pelo pesquisador e médico do Instituto de Psiquiatria da USP e atual coordenador do ProSER, Frederico Leão), a Pesquisa de experiência de quase morte (Sam Parnia, cardiologista da Universidade de Southampton Inglaterra), o estudo realizado por Peter Fenwick (neurologista que estuda o além), o estudo realizado por Pim van Lommel (cardiologista que estuda o além) e o estudo realizado por Erlendur Haraldsson (Departamento de Psicologia da Universidade da Islândia) usados ao longo do texto fazem parte da subcategoria “Coleta de Dados”.

A subcategoria “Fonte especializada” é destacada devido ao uso das fontes Eurípedes Miguel (chefe do Departamento de Psiquiatria da USP), An-

dré Luzardo (matemático e psicólogo, presidente da Sociedade Nacionalista da USP) e Jim Tucker (psiquiatra da Universidade da Virgínia). Há também o uso de fontes testemunhais que contam suas experiências paranormais.

Como também o uso destas mesmas fontes fundamenta a subcategoria “Neutralidade”. A subcategoria “Objetividade” se destaca no texto, pois a chamada de capa direciona que a Ciência também estuda a parte espiritual do ser humano e ao longo da reportagem é feita a discussão entre estes temas, através de fontes e personagens.

Capa: a chamada de capa afirma que os cientistas estão tentando provar, através de estudos e pesquisas, que a ciência espírita não é “apenas questão de fé” (segundo termo utilizado pela revista).







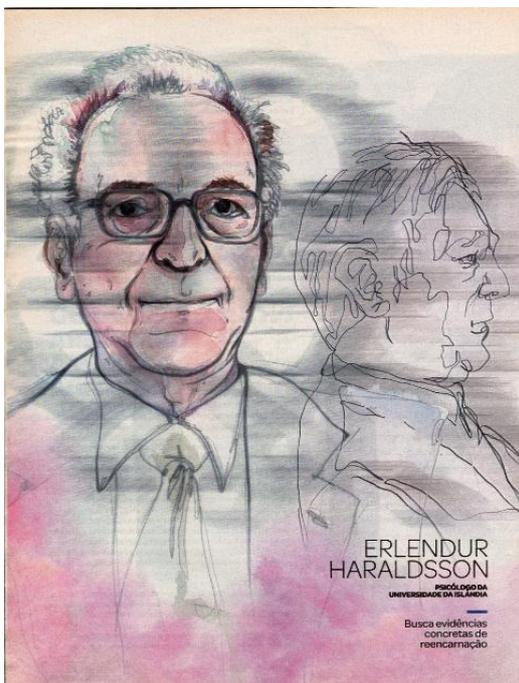
**ALEXANDRE ALMEIDA**  
**PROFESSOR DE PSICOLOGIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**Desafio: experiências de quase-morte e curandeiros médiumicos**

regenerar uma vida humana, como uma imagem de alma, um molde eterno, quando a vida física de um ser se desintegra. Quando o corpo morre, há um momento de passagem, uma espécie de limbo onde o espírito se prepara para a próxima vida. Quando a vida física se desintegra, o espírito se prepara para a próxima vida. Quando a vida física se desintegra, o espírito se prepara para a próxima vida.



**ACIS E ANOS, A MENINA RECONHECEU UM PARENTE. O CUNHADO QUE TIVERA EM UMA VIDA PASSADA.**

... para encontrar a família para a qual ele nasceu. Mas ele não encontrou a família para a qual ele nasceu. Mas ele não encontrou a família para a qual ele nasceu. Mas ele não encontrou a família para a qual ele nasceu.



**ERLENDUR HARALDSSON**  
**PSICÓLOGO DA UNIVERSIDADE DA ISLÂNDIA**  
**Busca evidências concretas de reencarnação**

**VIAGENS PARA FORA DO CORPO, DO PONTO DE VISTA CÉTICO, SÃO UM TILT DO NOSSO SISTEMA DE GRAVAÇÃO DE MEMÓRIAS.**

... que seus pais viviam na capital do país. Com o tempo, passou a acreditar ceticamente. Os pais da outra vida moravam numa casa perto do mar, que tinha uma varanda bonita, de onde ele costumava olhar direto para a rua. Ele também tinha uma segunda casa. Mas para essa ele só podia ir de avião. Delébil Parecia, tempos depois, porém, os pais de Wael identificaram uma família da capital que havia perdido um filho adulto e que se chamava Rabil, então tentaram o pequeno Wael para vê-lo. Durante a visita, ele apontou para uma foto do morto e disse que era sua. A casa ficava perto do porto, e tinha uma varanda bonita. Para completar, a esposa via no ECTI na época em que morreu. Ou seja, a casa era exatamente a mesma.

... que seus pais viviam na capital do país. Com o tempo, passou a acreditar ceticamente. Os pais da outra vida moravam numa casa perto do mar, que tinha uma varanda bonita, de onde ele costumava olhar direto para a rua. Ele também tinha uma segunda casa. Mas para essa ele só podia ir de avião. Delébil Parecia, tempos depois, porém, os pais de Wael identificaram uma família da capital que havia perdido um filho adulto e que se chamava Rabil, então tentaram o pequeno Wael para vê-lo. Durante a visita, ele apontou para uma foto do morto e disse que era sua. A casa ficava perto do porto, e tinha uma varanda bonita. Para completar, a esposa via no ECTI na época em que morreu. Ou seja, a casa era exatamente a mesma.

**BOBA SÁNCHEZ**  
 Editora do livro *Memórias de uma vida passada*, lançado em 2012. Também autora de *Quem viveu lá?*

OUTUBRO 2015 | R\$ 5,90

Título: A Bíblia Como Você Nunca Leu

Edição: 305 (Junho 2012) | Editoria: Capa

Categorias: Ciências Humanas, Jornalismo Científico e Fonte

Páginas: 44-53 | Espaço: 10 páginas

Recursos visuais: ilustrações e legendas

Descrição: a reportagem traz oito temas que a revista considera curiosos relativos à Constituição presente na Bíblia, que além de ser um livro sagrado, também era uma compilação de leis para a época (10 a.C a 5 a.C).

Análise:

A reportagem se classifica nas categorias Ciências Humanas (subcategorias Fato Histórico Explicativo e Narrativa Histórica), Jornalismo Científico (subcategorias Coleta de Dados e Objetividade) e Fonte (subcategoria Fonte Especializada).

A reportagem utiliza a Bíblia como base para a “Narrativa Histórica”, apresentando os milagres de Jesus – como transformar água em vinho e curar os leprosos.

Os fatos históricos ocorridos na época anterior a Cristo se enquadram na subcategoria “Fato Histórico Explicativo”, devido às políticas e negociações do período, como por exemplo, a poligamia (união conjugal de uma pessoa com várias) e os julgamentos punidos por morte citados na revista.

A subcategoria “Coleta de Dados” se refere aos versículos da Bíblia que a reportagem aponta. O autor não utiliza outras coletas de dados, entretanto há um *box* ao final da reportagem intitulado “PARA SABER MAIS” indicando os livros *Everyday Life in Bible Times* (Arthur W. Klinck) e *Living Judaism* (Wayne Dosick).

Já a subcategoria “Objetividade” está presente no texto que é separado em tópicos, facilitando o entendimento e a compreensão da leitura.

Por fim, as fontes como Mark Zvi Brettler (historiador e professor de estudos judaicos da Universidade Brandeis EUA), Richard Friedman (professor de estudos judaicos da Universidade da Geórgia), Michael Coogan (arqueólogo e escritor do livro *God and Sex*), Catherine Hezser (professor de história das religiões da Universidade de Londres e autora do livro *Jewish Slavery in Antiquity*) e Martii Nissinen (historiador da Universidade de Helsinki e autor de *Homoero-*

ticism in the Biblical World) que explicam as práticas realizadas pelo povo daquela época se enquadram na subcategoria “Fonte Especializada”.

Capa: a chamada de capa apresenta algumas práticas realizadas antigamente que são citadas na Bíblia, convidando o leitor a conhecer um lado do livro pouco explorado.

WWW.SUPERINTERESSANTE.COM.BR

# SUPER INTERESSANTE

**AS MENTIRAS DO SEU CÉREBRO**  
Truques e ilusões que sua mente cria para enganar você. P. 54

EDICÃO 305 - JUNHO / 2012  
VENDA EXEMPLAR DE R\$ 11,95  
ASSINANTE

# A BÍBLIA COMO VOCÊ NUNCA LEU



**Pena de morte. Sacrifícios. Palmadas nas crianças. Sexo e bebedeiras. Conheça o outro lado do Livro Sagrado. P. 44**

**OS BRASILEIROS QUE MUDARAM O VALE DO SILÍCIO** P. 68

**E SE A ÁGUA ACABASSE?** P. 42

**AS CORES MAIS USADAS NA HISTÓRIA DA ARTE** P. 30

**ELE CACA ETS (DE VERDADE)** P. 26

**OS NÓS QUE VOCÊ PRECISA SABER FAZER** P. 90

Abri



# SAÚDE E EDUCAÇÃO



**“O SACERDOTE EXAMINARÁ A PRAÇA NA PELE DA CARNE; SE O PELO NA PRAÇA SE TORNAR BRANCO (...) É PRAÇA DE LEVITA; O SACERDOTE O EXAMINARÁ, E O DECLARARÁ POR ‘MUNDO.’” (LEVITICO 13:3)**

...a saúde e a educação são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade. A falta de acesso a esses serviços básicos pode levar a graves consequências para a população em geral. É importante que o Estado e a sociedade civil trabalhem juntos para garantir que todos tenham acesso a esses serviços essenciais.

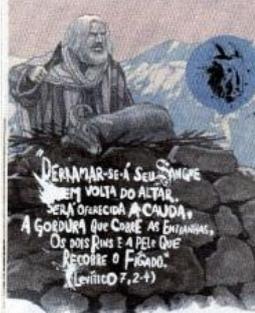
# HOMOSSEXUALIDADE



**“ESTOU ANQUISTADO POR CAUSA DE TI, JONATÁS. MAIS MARAVILHOSO ME ERA TEU AMOR DO QUE O AMOR DAS MULHERES.” (SAMUEL I, 26)**

...a homossexualidade é um tema complexo que envolve aspectos religiosos, culturais e sociais. É importante abordar esse tema com respeito e compreensão, reconhecendo a diversidade humana e a importância de valores como o amor e a compaixão.

# CRIMES E CASTIGO



**“DECLAMAR-SE-Á SEU SANGUE SEM VOLTA DO ALTAR, SERÁ ORACIÃO A CAUDA, O ANS PUM É A PELE QUE RECORRER O FÊGO.” (LEVITICO 7:24)**

**“QUANDO HOVER DESPOADA, E UM HOMEM É DE BETA COM ELA, É A PARTA MANHA COME, E ATÉ QUE SE (REVERENDIMO 2)**

...os crimes e castigos são temas que permeiam a história da humanidade. É importante refletir sobre a justiça, a misericórdia e a importância de seguir princípios éticos e religiosos que promovam a harmonia e a paz na sociedade.

# MICA VINGEM, AO DANIEL ANOS APEDREJAREIS, DORMI” (23-24)



...a vingança e o castigo são temas que despertam grandes debates. É importante considerar as consequências de nossas ações e a importância de buscar a justiça através de meios pacíficos e respeitosos.

Título: Jesus – A Verdade Por Trás do Mito

Edição: 312 (Dezembro 2012) | Editoria: Capa

Categorias: Ciências Humanas, Jornalismo Científico e Fonte

Páginas: 54-63 | Espaço: 10 páginas

Recursos visuais: fotos e ilustração

Descrição: a reportagem oferece “a verdadeira face de Cristo”, indicando que o Jesus mostrado pela Bíblia e mídia (sua aparência e nascimento, por exemplo) é uma narrativa histórica e traz, através de sete tópicos, os fatos históricos sobre a vida e a história dele.

Análise:

A reportagem se classifica nas categorias Ciências Humanas (subcategorias Fato Histórico Explicativo e Narrativa Histórica), Jornalismo Científico (subcategorias Coleta de Dados, Neutralidade e Objetividade) e Fonte (subcategoria Fonte Especializada).

O texto é sustentado através da discussão entre a narrativa histórica e o fato histórico.

As características atribuídas à vida de Jesus se enquadram na subcategoria “Narrativa Histórica”.

A subcategoria “Fato Histórico Explicativo” é comprovada pela documentação do governo de Augusto (imperador romano) e pelos romanos celebrando o solstício de inverno, fatos apontados pela revista.

Para dar embasamento aos sete tópicos apontados na reportagem (nascimento, visita dos reis magos, aparência, profetas além de Jesus, verdadeiros autores do evangelho, o papel de Judas e o reino dos céus na Terra) a reportagem utiliza os livros “Jesus Histórico. Uma brevíssima introdução” (André Chevitarese e Pedro Paulo Funari) e “Guerra dos Judeus” (Flávio Joséfo), além da Bíblia, que se encaixam na subcategoria “Coleta de Dados”.

Por fim, as fontes citadas no texto englobam a subcategoria “Fonte Especializada”, que são: John Dominic Crossan (teólogo especialista na história do cristianismo), Irineu Rabuske (teólogo da PUCRS), Richard Neave (especialista em ciência forense), André Chevitarese (escritor e historiador), Ben Witherington (teólogo na Universidade St. Andrews na Escócia) e Pedro Paulo Funari (arqueólogo e especialista em cristianismo da Unicamp).

O uso destas fontes e de suas pesquisas inserem a reportagem na subcategoria “Neutralidade”. A reportagem também se encaixa na subcategoria “Objetividade” devido a divisão do tema em sete pontos, que organizam os assuntos e cumprem o proposto pela chamada de capa.

Capa: a chamada de capa quebra com todos os conceitos passados pela Bíblia e mídia sobre Jesus Cristo, convidando o leitor a conhecer esta outra visão.



**CARA**

# Jesus

## A verdade por trás do mito

Historiadores, cientistas e biólogos decifram mais detalhes em torno de Cristo, e abrem as portas para uma nova biografia do fundador da maior religião da Terra.

54 | LUSTRO 2014

### Percebi em tempo

55 | LUSTRO 2014

### Ele não nasceu em Belém, nem no Natal

56 | LUSTRO 2014

### 2 Os três reis magos não eram reis. Nem eram três

57 | LUSTRO 2014

### 3 Ele era moreno, baixinho e de cabelo curto

58 | LUSTRO 2014

### 4 Jesus era só um entre vários profetas

59 | LUSTRO 2014

### 5 Mateus, Marcos, Lucas e João não são os autores dos evangelhos

60 | LUSTRO 2014

### 6 Judas pode não ter sido um traidor

61 | LUSTRO 2014

### 7 O Reino dos Céus era na Terra

62 | LUSTRO 2014

### 8

63 | LUSTRO 2014

Título: Fé Faz Bem

Edição: 325 (Novembro 2013) | Editoria: Capa

Categorias: Religiosidade, Jornalismo Científico e Fonte

Páginas: 40 - 49 | Espaço: 10 páginas

Recursos visuais: infográficos, fotos e cenários produzidos, iluminuras e ilustrações.

Descrição: a reportagem mostra como a espiritualidade pode trazer benefícios ao corpo e à mente humana. Segundo a revista, a fé possui embasamento científico e pode ser fundamentada por meio de diversas pesquisas.

Análise:

A reportagem de capa se enquadra nas categorias Religiosidade (subcategorias Hábito Religioso e Fé), Jornalismo Científico (subcategorias Coleta de Dados e Objetividade) e Fonte (subcategoria Fonte Especializada).

As subcategorias “Fé” e “Hábito Religioso” estão presentes em todo o texto, mostrando a importância e os benefícios que a fé pode oferecer ao ser humano. A subcategoria “Fé” é mostrada por meio de personagens, como um doente que acredita na possibilidade da cura, mesmo que isso seja improvável. Já a subcategoria “Hábito Religioso” se faz presente também através dos personagens que oram pela sua cura, por exemplo.

Um ponto importante destacado é a separação da fé de religião, deixando claro que são termos distintos, pois uma pessoa pode ter fé, até ser crente em alguma divindade, mas não seguir uma religião específica.

O texto enquadra-se na subcategoria “Objetividade”, pois, desde o princípio da reportagem, é mostrado que a fé possui embasamento científico, maneira que a revista usou para reafirmar ao leitor sua chamada de capa.

Para fundamentar a Ciência, dados (subcategoria Coleta de Dados) coletados ao redor do mundo são apresentados, comprovando os benefícios que a fé traz, como: pesquisa produzida pelo hospital Santa Casa de Porto Alegre em parceria com a Universidade Duke (USA), artigo de Willian Osler, estudo de Andrew Clark (professor da Escola de Economia de Paris), estudo produzido por Neal Krause (gerontologista), depoimento de Michael Persinger (Universidade Laurentian - Canadá) e depoimento de Andrew Newberg (Universidade da Pensilvânia) – autor do livro “How God Changes Your Brain”, além dos da-

dos do Centro de Pesquisas Pew (EUA), do Instituto Público de Pesquisas sobre Religião (EUA), do The Social Capital Benchmark Survey (EUA), da Universidade da Columbia Britânica (Canadá), da Universidade Estadual de Bowling Green (EUA), da American Journal of Public Health (EUA), do Instituto Gallup (EUA), do Handbook of Religion and Health, da Universidade Yeshivá (EUA), do Internal Journal of Psychiatry in Medicine, da Revista Científica Liver Transplantation, da Universidade Estadual da Pensilvânia (EUA), da Universidade do Texas (EUA), da Associação Americana de Psiquiatria e do Centro Nacional de Adição e Abuso de Drogas (EUA).

A subcategoria “Fonte Especializada” é aplicada por meio dos diferentes pontos de vista apresentados sobre o assunto, através das fontes: Paulo de Tarso Lima (médico do Hospital Albert Einstein), Mauro Pontes (coordenador do Centro de Pesquisa do Hospital São Francisco, RS), Fernando Lucchese (cirurgião cardíaco) que está escrevendo um livro em parceria com Harold Koenig (A Revolução Espiritual), Michael McCullough (psicólogo, professor da Universidade de Miami), Karen Armstrong (escritora), Nicholas Wade (escritor), Dean Hamer (geneticista), Andrew Newberg (escritor), Michael Persinger (inventor), Roland Griffiths (professor da Universidade Johns Hopkins USA), Michael Shermer (diretor da Sociedade Cética e escritor), Kenneth Pargament (psicólogo) e Elisha Goldstein (psicólogo e escritor).

A revista também apresenta fontes testemunhais que contam suas experiências com a fé e o benefício que ela trouxe em suas vidas – fundamentando a ideia de que fé e Ciência são aliadas.

Capa: na capa a Superinteressante traz a fé como um hábito que possui embasamento científico, chamando a atenção de quem deseja comprovações para crer em algo. Como também desperta a curiosidade do leitor para saber quais são os benefícios que a fé traz à vida.

WWW.SUPERINTERESSANTE.COM.BR

# SUPER INTERESSANTE

**24 HORAS NO GTA V**  
Varemos a noite fugindo da policia nesse game revolucionario.  
P. 52

EDIÇÃO 028 - NOVIEMBRO / 2013  
R\$ 13,00  
EXEMPLAR DE ASSINANTE

## FÉ FAZ BEM

É a ciência que está dizendo: quem crê em algo acima de si vive mais, ganha melhor e é mais feliz. Saiba como se beneficiar disso, com religião ou sem. P. 40

Por Sílvia Lisboa

<b>POR QUE ESPIONAM O BRASIL?</b> P. 28	<b>BITCOIN: A MOEDA DOS NERDS FUNCIONA</b> P. 68	<b>OS NOMES PREFERIDOS DO PAÍS</b> P. 60	<b>UM PRECONCEITO ENORME: GORDOFOBIA</b> P. 72	<b>HAITI, O NOVO ESTADO BRASILEIRO</b> P. 62
--	---	---	---	---

GAPA

### CIÊNCIA DA

ALPHEGARDEN FOTOGRAFIA: TULLIO PERINI / CONTRASTO; DESIGN: FOTOGRAFIA; MONTAGEM: JACQUES TOFFI / CONTRASTO

### Fé

A ciência se pergunta: por que algumas pessoas são mais felizes, vivem mais e são mais saudáveis? Mas também não há mais dúvidas de que é possível reproduzir esses efeitos em outras pessoas sem religião. Acredite.

**3**

3 ANOS

25% MENOS

40% MENOS

7 ANOS

3

3 ANOS

25% MENOS

40% MENOS

7 ANOS

3

**3**

3 ANOS

25% MENOS

40% MENOS

7 ANOS

3

3 ANOS

25% MENOS

40% MENOS

7 ANOS

3

**QUE É A FÉ**

...a fé é a certeza de que Deus existe e que Ele se preocupa conosco. É a certeza de que Deus nos ama e que Ele nos dá a vida eterna. É a certeza de que Deus nos dá a paz e a alegria. É a certeza de que Deus nos dá a esperança e a fé. É a certeza de que Deus nos dá a vida eterna. É a certeza de que Deus nos dá a paz e a alegria. É a certeza de que Deus nos dá a esperança e a fé.

**DO LABORATÓRIO**

...o laboratório é o lugar onde se fazem as pesquisas científicas. É o lugar onde se descobrem as coisas novas. É o lugar onde se aprendem as coisas novas. É o lugar onde se descobrem as coisas novas. É o lugar onde se aprendem as coisas novas.

**3**

3 ANOS

25% MENOS

40% MENOS

7 ANOS

3

3 ANOS

25% MENOS

40% MENOS

7 ANOS

3

**DOUÇA DE LEITE**

...a Douça de Leite é o leite mais doce e cremoso. É o leite mais gostoso e saudável. É o leite mais nutritivo e saboroso. É o leite mais delicioso e agradável. É o leite mais perfeito e ideal. É o leite mais maravilhoso e especial.

**DOUÇA TRABALHA SUA FÉ**

...a Douça Trabalha Sua Fé é o leite mais doce e cremoso. É o leite mais gostoso e saudável. É o leite mais nutritivo e saboroso. É o leite mais delicioso e agradável. É o leite mais perfeito e ideal. É o leite mais maravilhoso e especial.

**3**

3 ANOS

25% MENOS

40% MENOS

7 ANOS

3

3 ANOS

25% MENOS

40% MENOS

7 ANOS

3

**DOUÇA DE LEITE**

...a Douça de Leite é o leite mais doce e cremoso. É o leite mais gostoso e saudável. É o leite mais nutritivo e saboroso. É o leite mais delicioso e agradável. É o leite mais perfeito e ideal. É o leite mais maravilhoso e especial.

**DOUÇA TRABALHA SUA FÉ**

...a Douça Trabalha Sua Fé é o leite mais doce e cremoso. É o leite mais gostoso e saudável. É o leite mais nutritivo e saboroso. É o leite mais delicioso e agradável. É o leite mais perfeito e ideal. É o leite mais maravilhoso e especial.

**3**

3 ANOS

25% MENOS

40% MENOS

7 ANOS

3

3 ANOS

25% MENOS

40% MENOS

7 ANOS

3

Título: Êxodo

Edição: 342 (Janeiro 2015) | Editoria: Capa

Categorias: Ciências Humanas, Jornalismo Científico e Fonte

Páginas: 28-39 | Espaço: 12 páginas

Recursos visuais: infográfico (mapa), ilustrações, boxes e legendas

Descrição: a reportagem propõe uma nova versão do episódio Êxodo, diferente da conhecida pela Bíblia (a fuga de muito escravos do Egito liderada por Moisés).

Análise:

A reportagem se classifica nas categorias Ciências Humanas (subcategorias Fato Histórico Explicativo e Narrativa Histórica), Jornalismo Científico (subcategorias Coleta de Dados e Neutralidade) e Fonte (subcategoria Fonte Especializada).

A reportagem faz uma discussão entre as duas subcategorias “Fato Histórico Explicativo” e “Narrativa Histórica”, explicando o que foi o Êxodo para a Bíblia e a “realidade” dos fatos, termo entre aspas usado pela própria revista.

A narrativa histórica é a “fuga de muito escravos do Egito liderada por Moisés”, conhecida através da Bíblia. Enquanto o fato histórico é apresentado pela Superinteressante a partir da mudança brusca no clima (grande seca em 1200 a.C.), que fez com que diversos povos tentassem entrar no Egito buscando alimentos e água (como por exemplo o “Povo do Mar”). Portanto, o exército egípcio estava muito ocupado protegendo a fronteira e assim não notou a tribo nômade dos “Levitas”, até então escravizada, saindo do país em direção a Canaã: os verdadeiros e poucos escravos saídos do Egito.

A subcategoria “Coleta de Dados” é apresentada pelos seguintes dados: livro “1177 - The Year The Civilization Collapsed”, artigo científico “The Influence of climatic change on the late bronze age collapse” e palestra “Out Of Egypt” apresentada na Universidade da Califórnia, além das passagens da Bíblia que falam sobre o Êxodo.

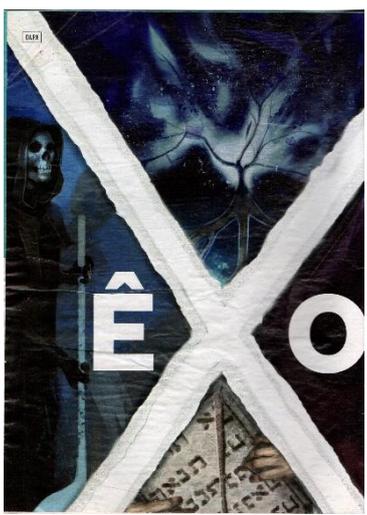
Carol Bell (arqueóloga do University College de Londres), Brandon Lee Drake (especialista em paleoclima da Universidade do Novo México), Israel Finkelstein (arqueólogo da Universidade Tel Aviv) e Richard Freedman (histori-

ador da Universidade da Califórnia) fundamentam as fontes especializadas (subcategoria Fonte Especializada).

O uso das subcategorias “Coleta de Dados” e “Fonte Especializada” no texto também se encaixa na subcategoria “Neutralidade”, pois tornam o texto neutro.

Capa: a chamada de capa traz um breve resumo do que foi o Êxodo, sem citar a narrativa ou fato históricos, e como este ocorrido impactou a civilização.





COMO UM GRUPO PEQUENO E IRRELEVANTE DE ESCRAVOS SE APROVEITOU DE UM COLAPSO NO CLIMA PARA FUGIR DO EGITO, DAR ORIGEM À MAIOR DE TODAS AS HISTÓRIAS DA BIBLIA E MUDAR PARA SEMPRE A CIVILIZAÇÃO.

**Ê** **DO**

... e os seus descendentes. Como a Bíblia relata, a história de Israel começa com um homem chamado Abraão, que viveu na Mesopotâmia há cerca de 4 mil anos. Ele teve um filho chamado Isaac, que teve um filho chamado Jacó. Jacó teve doze filhos, que se tornaram as tribos de Israel. A Bíblia conta a história de como Jacó e os seus descendentes foram escravizados no Egito e como eles conseguiram escapar e voltar para a terra prometida.

**O DEUS DOS EGÍPCIOS**

**CIVILIZAÇÃO MODERNA**

**INFERNO ESCURO**

**NA BIBLIA**

**NA REALIDADE**

**AS MIL FACES DE DEUS**

... e os seus descendentes. Como a Bíblia relata, a história de Israel começa com um homem chamado Abraão, que viveu na Mesopotâmia há cerca de 4 mil anos. Ele teve um filho chamado Isaac, que teve um filho chamado Jacó. Jacó teve doze filhos, que se tornaram as tribos de Israel. A Bíblia conta a história de como Jacó e os seus descendentes foram escravizados no Egito e como eles conseguiram escapar e voltar para a terra prometida.

**NA BIBLIA**

**NA REALIDADE**

**AS MIL FACES DE DEUS**

**NA BIBLIA**  
A Bíblia contém o plano de Deus para a humanidade. Ela é a Palavra de Deus, a Palavra da Verdade, a Palavra da Vida. Ela é a Palavra que nos dá a direção para a vida eterna.

**NA REALIDADE**  
A Bíblia é o livro que nos dá a direção para a vida eterna. Ela é a Palavra de Deus, a Palavra da Verdade, a Palavra da Vida. Ela é a Palavra que nos dá a direção para a vida eterna.

**TCO • PESACH**

**A VERDADEIRA PÁScoa**

Os seus pais, em 1943, ele foi para a Itália. Depois de um ano de trabalho em São Paulo, o grande mestre de 44 anos foi à Itália, onde trabalhou em uma fábrica de têxtil em Gênova. Lá, ele conheceu a mulher que se tornou sua esposa, a filha de um judeu italiano. Ela tinha 42 anos e era algo diferente das outras mulheres que ele conheceu. Ela era judia e tinha um jeito de falar que ele nunca tinha ouvido antes.

**"A SOMA DE TODOS OS HOMENS DE 20 ANOS PARA CIMA, QUE TINHAM IDADE PARA O SERVIÇO MILITAR, FOI DE 95 MILHÕES E TRÊS MIL QUINHENTOS E 90 MILHÕES"**

esse número representa a soma de todos os homens de 20 anos para cima, que tinham idade para o serviço militar, em 1943. Esse número é muito grande, mas não representa a população total da Itália. A população total da Itália em 1943 era de aproximadamente 45 milhões de habitantes.

**GENESIS**

o primeiro capítulo do livro de Gênesis descreve a criação do mundo e a história dos primeiros seres humanos. Segundo a Bíblia, Deus criou o mundo em sete dias e criou os seres humanos à sua imagem e semelhança.

os anfitriões, a cozinha era toda de madeira. Mas eles procuraram uma madeira diferente. Eles usaram um tipo de madeira que eles chamavam de "madeira de Deus". Essa madeira era muito dura e muito resistente. Ela era a melhor madeira que eles tinham encontrado.

**EXODO**

**A** Bíblia narra a história da libertação do povo de Israel do Egito. Deus chamou Moisés para libertar o povo de Israel e guiá-los para a Terra Prometida. Moisés liderou o povo de Israel durante 40 anos no deserto.

**LEVITICO**

**O** Senhor disse a Moisés: "Vá falar com o rei, pois eu fiz que ele continuasse reinando, para que você pudesse fazer seus filhos e netos como o rei do Egito." Deus prometeu ao povo de Israel que eles seriam como o povo de Egito na Terra Prometida.

o primeiro capítulo do livro de Gênesis descreve a criação do mundo e a história dos primeiros seres humanos. Segundo a Bíblia, Deus criou o mundo em sete dias e criou os seres humanos à sua imagem e semelhança.

**NA BIBLIA**  
A Bíblia contém o plano de Deus para a humanidade. Ela é a Palavra de Deus, a Palavra da Verdade, a Palavra da Vida. Ela é a Palavra que nos dá a direção para a vida eterna.

**NA REALIDADE**  
A Bíblia é o livro que nos dá a direção para a vida eterna. Ela é a Palavra de Deus, a Palavra da Verdade, a Palavra da Vida. Ela é a Palavra que nos dá a direção para a vida eterna.

**TCO • YAM S'PI**

**CÓRREGO VERMELHO**

os livros sempre estavam escritos em hebraico. Mas quando os judeus foram exilados para a Babilônia, eles começaram a escrever em aramaico. O aramaico era a língua mais falada na região da Mesopotâmia.

**NA BIBLIA**  
A Bíblia contém o plano de Deus para a humanidade. Ela é a Palavra de Deus, a Palavra da Verdade, a Palavra da Vida. Ela é a Palavra que nos dá a direção para a vida eterna.

**NA REALIDADE**  
A Bíblia é o livro que nos dá a direção para a vida eterna. Ela é a Palavra de Deus, a Palavra da Verdade, a Palavra da Vida. Ela é a Palavra que nos dá a direção para a vida eterna.

**TCO • YAM S'PI**

**OS 613 MANDAMENTOS**

os livros sempre estavam escritos em hebraico. Mas quando os judeus foram exilados para a Babilônia, eles começaram a escrever em aramaico. O aramaico era a língua mais falada na região da Mesopotâmia.

**"SE UM ISRAELITA, SEJA HOMEM OU MULHER, FOR VENDIDO A VOZ COMO ESPRAVO, ELE SERÁ SEU ESPRAVO SEIS ANOS. NO SÉTIMO VOZ, LHE DARÁ LIBERDADE E... LEMBRE QUE VOZ FOI ESPRAVO NO EGITO, E QUE O SENHOR, NOSSO DEUS, O TROU DE LA E POR ISSO QUE ESTOU DANDO ESSA ORDEM"**

esse versículo descreve a lei de Deus sobre a escravidão de um israelita. Deus exige que o escravo seja libertado no sétimo ano e que seja tratado como um estrangeiro durante esse período.

**TCO • YAM S'PI**

**OS 613 MANDAMENTOS**

Título: Maomé – A Face Oculta do Criador do Islã

Edição: 343 (Fevereiro 2015) | Editoria: Capa

Categorias: Religiosidade, Ciências Humanas e Jornalismo Científico

Páginas: 22-32 | Espaço: 11 páginas

Recursos visuais: ilustrações, boxes e legendas

Descrição: o texto se apresenta como artigo e aborda a vida de Maomé (Muhammad ibn Abdallah), desde que os seus pais se conheceram até ele se tornar o criador e profeta mais importante da religião islâmica. A narrativa traz os diferenciais de Maomé como líder político e religioso, além de contextualizar o leitor sobre o território do Islã da época (cerca do ano 629).

Análise:

A reportagem se classifica nas categorias Religiosidade (subcategoria Religião Específica/crença), Ciências Humanas (subcategorias Fato Histórico Explicativo e Narrativa Histórica) e Jornalismo Científico (subcategorias Coleta de Dados e Objetividade).

Como Maomé foi o criador do Islamismo, a religião é muito citada no texto, encaixando-se na subcategoria “Religião Específica/crença”.

A subcategoria “Narrativa Histórica” está presente, pois várias partes do texto contam trechos da história de Maomé, que segundo a revista são literaturas islâmicas, como por exemplo a “semente do Profeta” (sêmen do pai que fecundaria a mãe dele) e as poesias que o profeta recitou após ouvir a voz de Allah (Deus islâmico). Já a subcategoria “Fato Histórico Explicativo” se baseia na história política e regional da Península Arábica, em que Maomé vivia.

A Bíblia e o Alcorão entram na subcategoria “Coleta de Dados”. O autor não utiliza outras coletas de dados, entretanto há um *box* ao final da reportagem intitulado “PARA SABER MAIS” indicando os livros “No God But God – The Origins, Evolution, and Future of Islam” (Reza Aslam) e “The Oxford History of Islam” (John L. Esposito). A reportagem não apresenta fonte especializada para discutir o assunto abordado.

O perfil traçado sobre Maomé, com informações acerca de sua origem até a ascensão como líder político e religioso, caracterizam a subcategoria “Objetividade”.



**NO ÚTERO**  
 Quando o bebê ainda está no útero, ele já começa a desenvolver suas habilidades motoras. Desde o primeiro trimestre, ele começa a se mexer e a fazer movimentos de cabeça e tronco. No segundo trimestre, ele começa a fazer movimentos de braços e pernas. No terceiro trimestre, ele começa a fazer movimentos de cabeça e tronco. No quarto trimestre, ele começa a fazer movimentos de braços e pernas.

**O MEMINO**  
 Quando o bebê ainda está no útero, ele já começa a desenvolver suas habilidades motoras. Desde o primeiro trimestre, ele começa a se mexer e a fazer movimentos de cabeça e tronco. No segundo trimestre, ele começa a fazer movimentos de braços e pernas. No terceiro trimestre, ele começa a fazer movimentos de cabeça e tronco. No quarto trimestre, ele começa a fazer movimentos de braços e pernas.



Através do estudo de textos bíblicos, o leitor pode conhecer melhor a vida de Jesus Cristo e a mensagem do Evangelho.

"Deus escolheu Adão, Noé e a família de Abraão [...] a família de Judá em Sião Jerusalém." - Mt 22,16

**EVANGELHOS**  
 Os Evangelhos são os livros que contam a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo. Eles são escritos em grego e foram traduzidos para o português. Os Evangelhos são os livros que contam a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo. Eles são escritos em grego e foram traduzidos para o português.

**O NOME**  
 O nome de Jesus Cristo é um nome muito importante. Ele significa "Deus conosco". O nome de Jesus Cristo é um nome muito importante. Ele significa "Deus conosco".

**FRASES DE SANTOS**  
 São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho. São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho.

**FRASES DE SANTOS**  
 São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho. São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho.

**O PROPHETA**  
 O profeta é uma pessoa que recebe mensagens de Deus e as transmite ao povo. O profeta é uma pessoa que recebe mensagens de Deus e as transmite ao povo.

**O PROPHETA**  
 O profeta é uma pessoa que recebe mensagens de Deus e as transmite ao povo. O profeta é uma pessoa que recebe mensagens de Deus e as transmite ao povo.



O profeta é uma pessoa que recebe mensagens de Deus e as transmite ao povo.

"Deus e a humanidade para a Profezia [de Adão]... Deus escolheu Adão, Noé e a família de Abraão [...] a família de Judá em Sião Jerusalém." - Mt 22,16

**FRASES DE SANTOS**  
 São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho. São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho.

**FRASES DE SANTOS**  
 São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho. São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho.



Frases de santos

"O Profeta, também aqueles que seguem a vontade do Espírito Santo... Deus escolheu Adão, Noé e a família de Abraão [...] a família de Judá em Sião Jerusalém." - Mt 22,16

**FRASES DE SANTOS**  
 São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho. São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho.

**FRASES DE SANTOS**  
 São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho. São palavras sábias e inspiradoras que nos ajudam a entender melhor a vida e a mensagem do Evangelho.

Frases de santos

"O Profeta, também aqueles que seguem a vontade do Espírito Santo... Deus escolheu Adão, Noé e a família de Abraão [...] a família de Judá em Sião Jerusalém." - Mt 22,16

Título: Extremismo Evangélico

Edição: 351 (Setembro 2015) | Editoria: Capa

Categorias: Religiosidade, Ciências Humanas, Jornalismo Científico e Fonte

Páginas: 28-37 | Espaço: 10 páginas

Recursos visuais: ilustrações, legendas e infográficos

Descrição: a reportagem mostra como algumas figuras públicas evangélicas podem influenciar a intolerância religiosa no Brasil.

Análise:

A reportagem se classifica em todas as categorias levantadas, Religiosidade (subcategoria Religião Específica/crença e Fé), Ciências Humanas (subcategorias Fato Histórico Explicativo e Narrativa Histórica), Jornalismo Científico (subcategorias Coleta de Dados e Neutralidade) e Fonte (subcategoria Fonte Especializada).

A subcategoria “Religião Específica/crença” se refere à religião evangélica como tema principal, contextualizando-a no extremismo religioso de alguns pastores, segundo a revista.

A reportagem cita a “Teologia da Prosperidade” (teoria para o crescimento do radicalismo evangélico) que se encaixa na subcategoria “Fé”. Segundo a Teologia da Prosperidade “Deus devolve em dobro a quem contribui com a igreja”, reforçando a ideia de que o fiel que acredita e colabora com a instituição será recompensado economicamente por Deus.

Já a subcategoria “Narrativa Histórica” é a possibilidade de que o fiel enriqueça com o auxílio de uma intervenção divina, que não é comprovada cientificamente. O texto apresenta a subcategoria “Fato Histórico Explicativo” porque contextualiza historicamente a religião evangélica no Brasil.

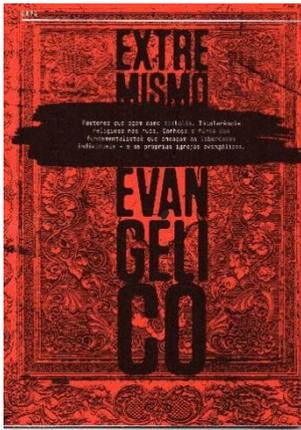
Para sustentar a história da religião e a prática extremista de alguns pastores e fiéis, é usada a subcategoria “Coleta de Dados” com o levantamento dos seguintes dados: vídeo e site do pastor Lúcio Barreto Júnior, depoimento de Cezar Cavalcanti (pastor e reitor da faculdade Teológica Betesda - Campinas), pesquisa de Ana Paula Galdeano (cientista social do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), estudo de Jung Mo Sung (teólogo da Universidade Metodista de SP), depoimento de Silas Malafaia (pastor), depoimento de Edir Macedo (pastor), dados do World Christian Database e dados do IBGE.

A subcategoria “Fonte Especializada” é exposta através das fontes: Ronaldo de Almeida (antropólogo da Unicamp), Magali Cunha (especialista em Religião, Política e Comunicação da Universidade Metodista de SP), Ricardo Gondim (Mestre em Ciências da Religião da Universidade Metodista de SP e pastor) e Christina Vital da Cunha (pesquisadora, antropóloga cultural e professora da Universidade Federal Fluminense).

Já a subcategoria “Neutralidade” é apresentada por meio das fontes citadas acima, que apresentam os dois lados da religião (conservadores e liberais).

Capa: a manchete de capa apresenta três posturas extremistas evangélicas e convida o leitor a entender como essa prática ocorre no Brasil e quais são suas possíveis consequências.





...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.

...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.

...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.



Um templo evangélico em uma favela de São Paulo. O templo é construído com tijolos e possui uma cruz decorativa no topo.

Um templo evangélico em uma favela de São Paulo. O templo é construído com tijolos e possui uma cruz decorativa no topo.

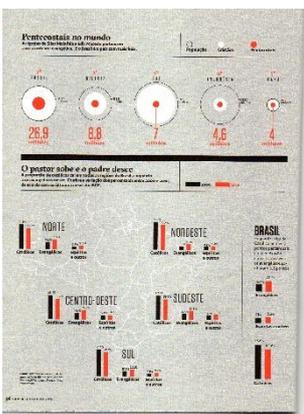
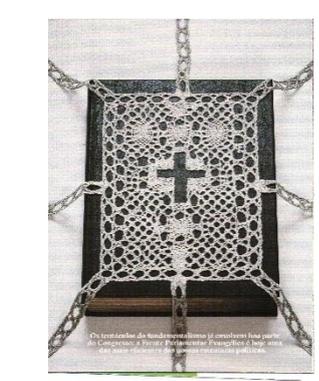
Um templo evangélico em uma favela de São Paulo. O templo é construído com tijolos e possui uma cruz decorativa no topo.



...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.

...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.

...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.



...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.

...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.

...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.

...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.

...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.

...a porta de uma casa, presa a uma parede de concreto, em um bairro de São Paulo. A porta é decorada com um desenho geométrico islâmico.

Título: Os Dez Mandamentos – A Verdadeira História de Moisés

Edição: 353 (Novembro 2015) | Editoria: Capa

Categorias: Religiosidade, Ciências Humanas, Jornalismo Científico e Fonte

Páginas: 28 - 37 | Espaço: 10 páginas

Recursos visuais: ilustrações e infográficos

Descrição: a reportagem apresenta uma versão diferente da história de Moisés da contada pela Bíblia, comparando o homem que – de acordo com o livro sagrado – foi escolhido por Deus, com um personagem fictício, criado para dar força ao monoteísmo na sociedade israelita (em 3000 a. C.). A revista declara que o autor dos Mandamentos (leis estabelecidas na Bíblia – que foram mais de 10) era na verdade Josias (rei de Judá em cerca de 600 a.C.).

Análise:

A reportagem se classifica em todas as categorias Religiosidade (subcategoria Religião Específica/crença), Ciências Humanas (subcategoria Narrativa Histórica e Fato Histórico Explicativo), Jornalismo Científico (subcategorias Coleta de Dados) e Fonte (subcategoria Fonte Especializada).

A revista conta que com a prática imposta do monoteísmo (crença numa única divindade) em 600 a.C. nascia a religião judaica, a primeira monoteísta da história, que se aplica na subcategoria “Religião específica/crença”.

A reportagem apresenta Moisés como uma narrativa histórica (subcategoria “Narrativa Histórica”) e mostra-o como um personagem fictício, criado por Josias (rei de Judá) para doutrinar o seu povo e torná-lo monoteísta.

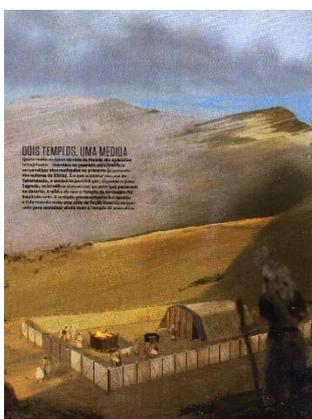
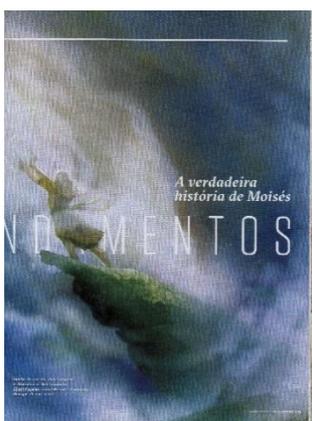
O texto se classifica na subcategoria “Fato Histórico Explicativo” por trazer uma linha cronológica dos fatos que ocorreram antes, durante e após a criação dos Dez Mandamentos (leis estabelecidas na Bíblia). A Superinteressante apresenta também três versões diferentes dos Mandamentos, reforçando a ideia de que as leis não foram escritas por Moisés e nem por Deus.

A subcategoria “Coleta de Dados” é presente pelo uso da Bíblia. Na reportagem não há a presença de outros dados e nem do *box* “PARA SABER MAIS” que costuma trazer leituras de apoio, presente em outras reportagens.

Já a subcategoria “Fonte Especializada” é destacada pelo uso das fontes Leonardo Agostine Fernandes (teólogo da PUC RJ) e Mário Leverani (arqueólogo da Universidade La Sapienza, em Roma).

Capa: a chamada de capa demonstra o que a reportagem irá abordar: a história de Moisés que na verdade pode ser diferente da conhecida através da Bíblia.





## 7.1 Conclusão das análises

Foram analisadas 11 reportagens de capa da revista Superinteressante, entre 2010 e 2015, que têm chamadas ou títulos referentes à religião. Preenchemos o formulário de codificação abaixo para identificar e catalogar os elementos jornalísticos presentes nas reportagens, tais como: título; edição; data; resumo; foto; espaço; editoria; olho; destaque; box; infográfico; repórter; fonte oficial; fonte especializada; coleta de dados; personagens (fontes experimentais); tipo e observação.

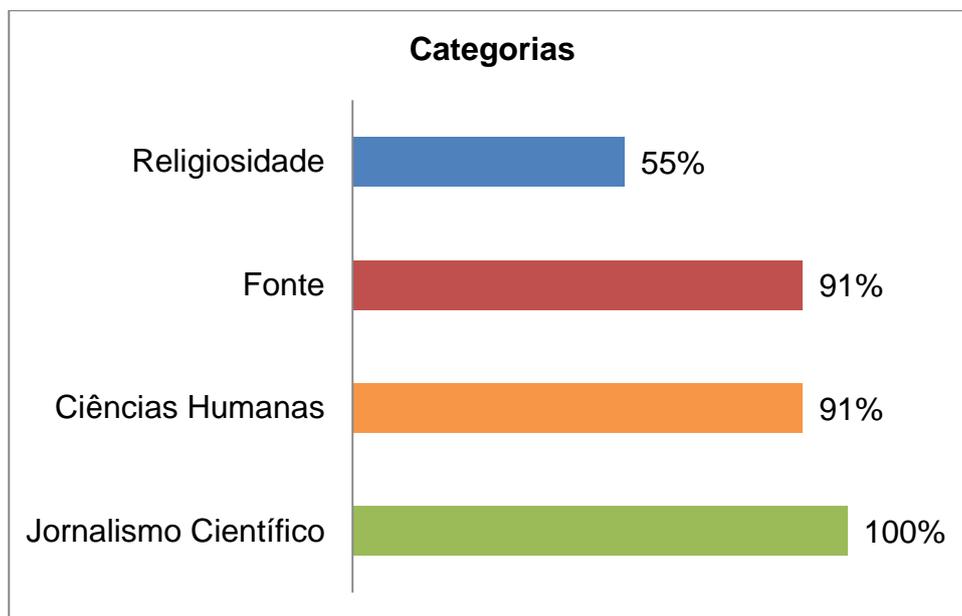
TÍTULO	Edição	Data	Resumo	Foto	Espaço	Editoria	Olho	Destaque
Uma investigação - Chico Xavier	277	abr/10	A reportagem conta a trajetória de Francisco Cândido Xavier, famoso médium brasileiro, desde sua infância pobre até virar um ídolo da religião espírita nacional.	4	10 páginas	Capa	4	Boxes, intertítulos, infográfico e fotos
Deus- Uma biografia	284	nov/10	A reportagem de capa aborda a origem de Javé, pai de Jesus segundo o Cristianismo. Conta desde a origem em que o politeísmo (crença em mais de uma divindade) era predominante até ele se tornar único deus – prática monoteísta.	X	10 páginas	Capa	X	Legendas e iluminuras

Também utilizamos um formulário para catalogar as categorias e subcategorias presentes em cada reportagem.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	MATÉRIAS		
		Uma investigação: Chico Xavier	Deus, uma biografia	Os anos ocultos de Jesus
Religiosidade	Hábito religioso			
	Religião específica/crença			
	Fé			
Ciências Humanas	Narrativa Histórica			
	Fato Histórico Explicativo			
Jornalismo Científico	Coleta de Dados			
	Neutralidade			
	Objetividade			
Fonte	Fonte Oficial			
	Fonte Especializada			

E através dos resultados gerados pelos dois formulários citados conseguimos criar os gráficos a seguir e obtivemos os resultados gerais das análises.

### 1. Levantamento das categorias com maior destaque entre as reportagens analisadas



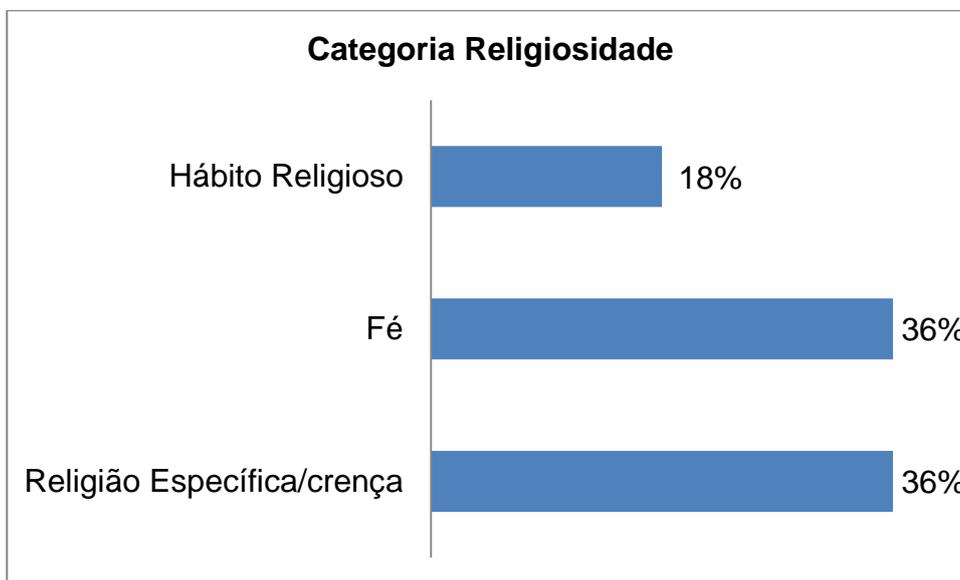
Este gráfico nos permitiu visualizar quais as categorias (Religiosidade, Fonte, Ciências Humanas e Jornalismo Científico) possuem mais destaque entre as 11 reportagens analisadas. Sendo a categoria “Jornalismo Científico” presente em todas as reportagens (11 textos). As categorias “Fonte” e “Ciências Humanas” aparecem em 91% (10 textos) das reportagens, enquanto a categoria “Religiosidade” aparece em 55% (6 textos).

Podemos concluir que a categoria “Jornalismo Científico” apareceu em totalidade nas reportagens, pois a Revista Superinteressante trata-se de um periódico que aborda Ciência e Tecnologia com base no Jornalismo Científico. A categoria “Ciências Humanas” também é muito presente nas reportagens, pois é o que dá sustentação ao lado científico dos textos analisados, assim como a categoria “Fonte”, já que a maioria das fontes utilizadas são especializadas em Ciências Humanas<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Vide gráfico p. 93.

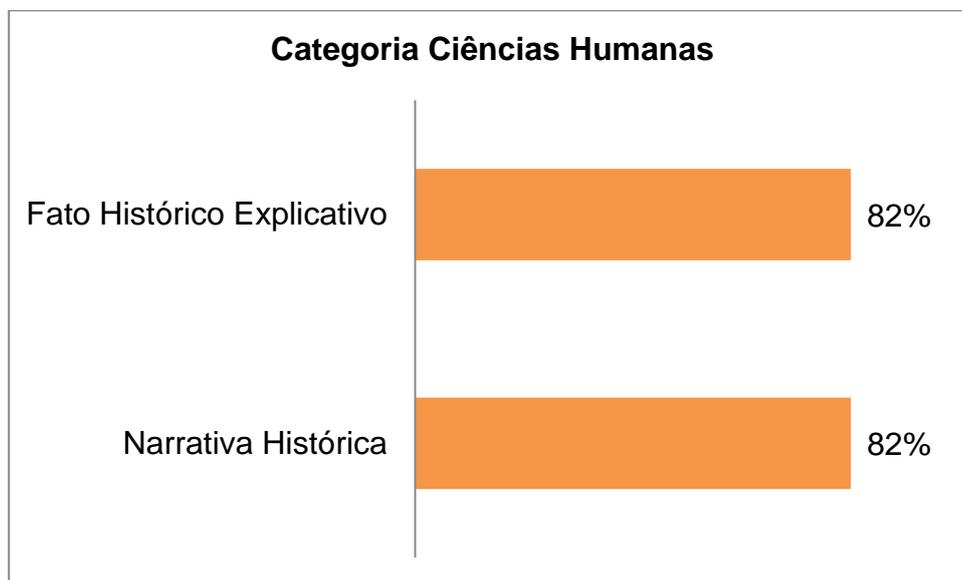
## 2. Levantamento das subcategorias da categoria “Religiosidade” com maior destaque entre as reportagens analisadas



Pelo desmembramento da categoria “Religiosidade” nas subcategorias “Hábito Religioso”, “Fé” e “Religião Específica/crença”, pudemos observar que a subcategoria “Religião Específica/crença” apareceu em 36% (4 textos) do total das 11 reportagens analisadas, discorrendo sobre religiões como o islamismo, judaísmo, espiritismo e seus dogmas. Já a subcategoria “Fé”, que também aparece em 36% (4 textos) das reportagens deu enfoque ao que as pessoas acreditam, como reencarnação.

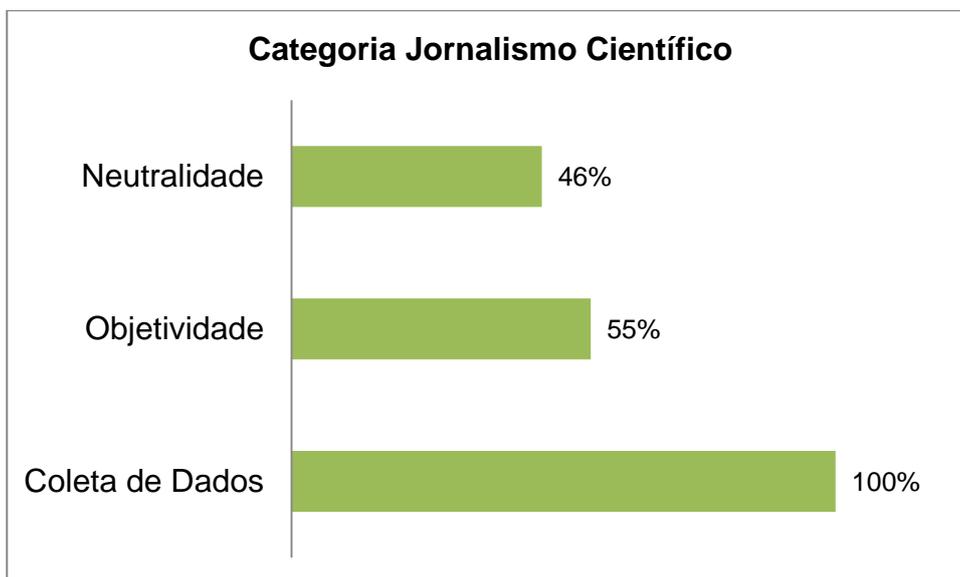
A subcategoria “Hábito Religioso” aparece em 18% (2 textos) das reportagens analisadas.

### 3. Levantamento das subcategorias da categoria “Ciências Humanas” entre as reportagens analisadas



A partir das 11 reportagens analisadas, foi percebido que as duas subcategorias da categoria “Ciências Humanas” aparecem em igual teor (82% – 9 textos), pois a revista utiliza na maioria das reportagens a narrativa histórica e o fato histórico como um meio de discussão dos temas abordados. Como por exemplo, a utilização da Bíblia e também de um historiador como fonte e coleta de dados dentro do texto, contextualizando o leitor sobre o que o livro sagrado e a História dizem a respeito do mesmo assunto abordado.

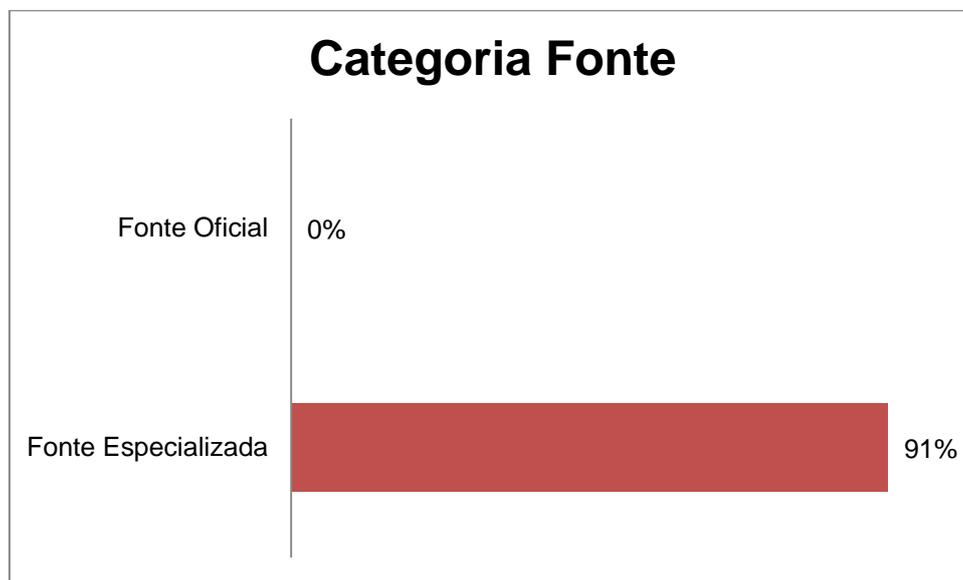
#### 4. Levantamento das subcategorias da categoria “Jornalismo Científico” com maior destaque entre as reportagens analisadas



A subcategoria “Coleta de Dados” aparece em todas as 11 reportagens analisadas, sendo a base do fazer jornalístico. A revista se preocupa em utilizar pesquisas, livros e dados para embasar os temas que apresenta ao leitor.

A categoria “Objetividade” aparece em 55% (6 textos) das reportagens analisadas. Já a subcategoria “Neutralidade” caracteriza-se pela presença de fontes, geralmente utilizadas para mostrar os diferentes pontos de vista de um tema, tornando o texto neutro. Entretanto, somente 46% (5 textos) das reportagens se encaixam na subcategoria “Neutralidade”.

### 5. Levantamento das subcategorias da categoria “Fonte” com maior destaque entre as reportagens analisadas



Para que as reportagens sejam completas, é necessário que haja a presença de fontes, as “Fontes Especializadas” das 11 reportagens analisadas estão presentes em 91% (10 textos), para embasar as Ciências.

Apesar de haver reportagens que tratam de assuntos que poderiam envolver figuras governamentais, como por exemplo, a reportagem de capa da edição Extremismo Evangélico (351), a revista não apresentou fontes oficiais para discutir o assunto. Porém, apesar de não categorizadas, a revista Superinteressante apresenta fontes testemunhais em três das 11 reportagens analisadas (Uma investigação – Chico Xavier, Fé Faz Bem e Ciência Espírita).

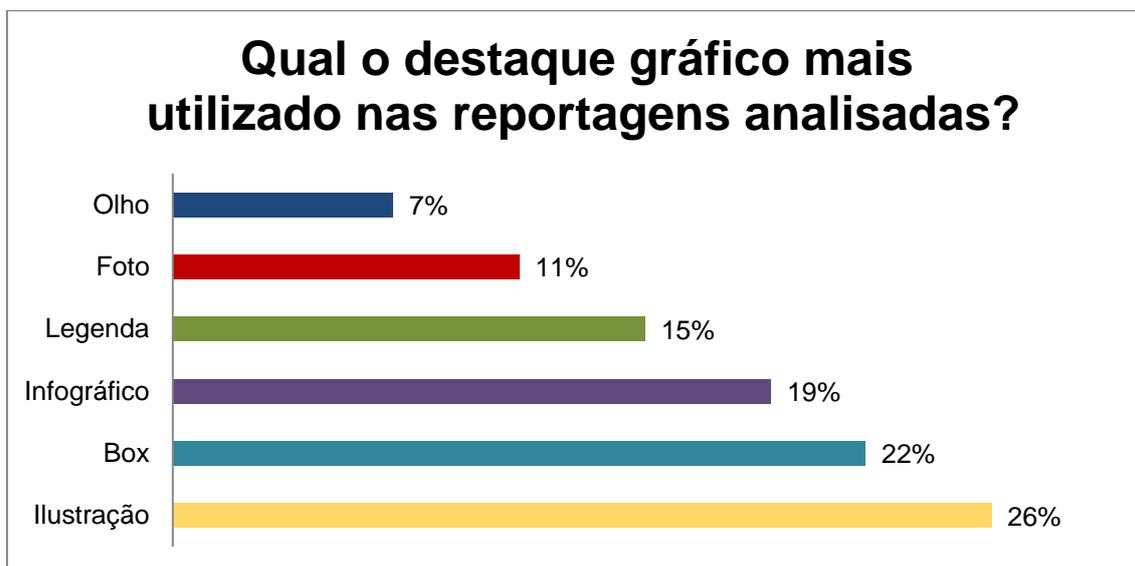
## 6. Levantamento dos autores das reportagens analisadas



Das 11 reportagens analisadas, observamos que 12 repórteres participaram, pois em alguns textos há mais de um autor. Sendo assim, no geral, totalizaram em 18 autores.

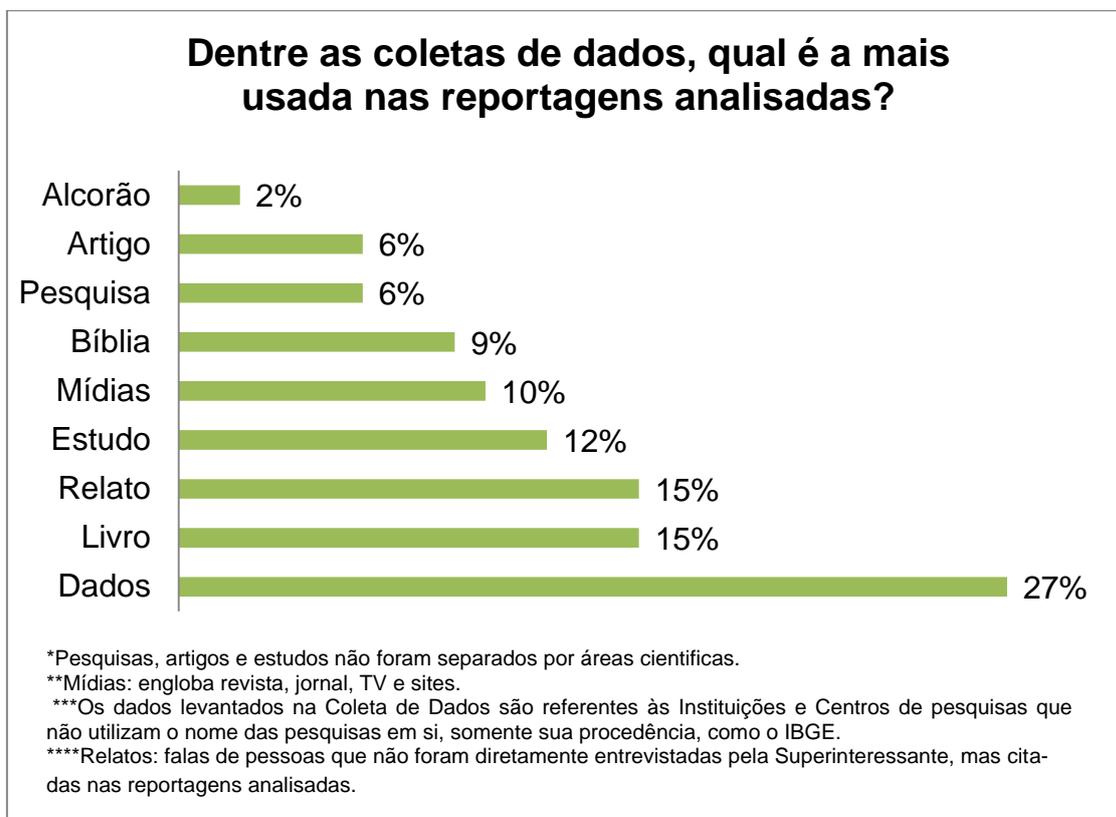
Portanto, o repórter que mais escreveu sobre religião entre as reportagens analisadas foi Alexandre Versignassi, com 33% (6 verificações), seguido de Reinaldo José Lopes, autor de 11% das reportagens (2 verificações).

## 7. Levantamento dos destaques gráficos mais utilizados nas reportagens analisadas



A revista Superinteressante utiliza recursos gráficos para chamar a atenção do leitor e complementar as reportagens. Pudemos concluir que no levantamento dos 27 recursos gráficos utilizados nas 11 reportagens analisadas, o maior destaque são as “ilustração”, com 26% (7 verificações), seguidas dos “box” com 22% (6 verificações), “infográfico” com 19% (5 verificações), “legenda” 15% (4 verificações), “fotos” 11% (3 verificações) e, por fim, “olho” com apenas 7% (2 verificações).

## 8. Levantamento das coletas de dados utilizadas nas reportagens analisadas

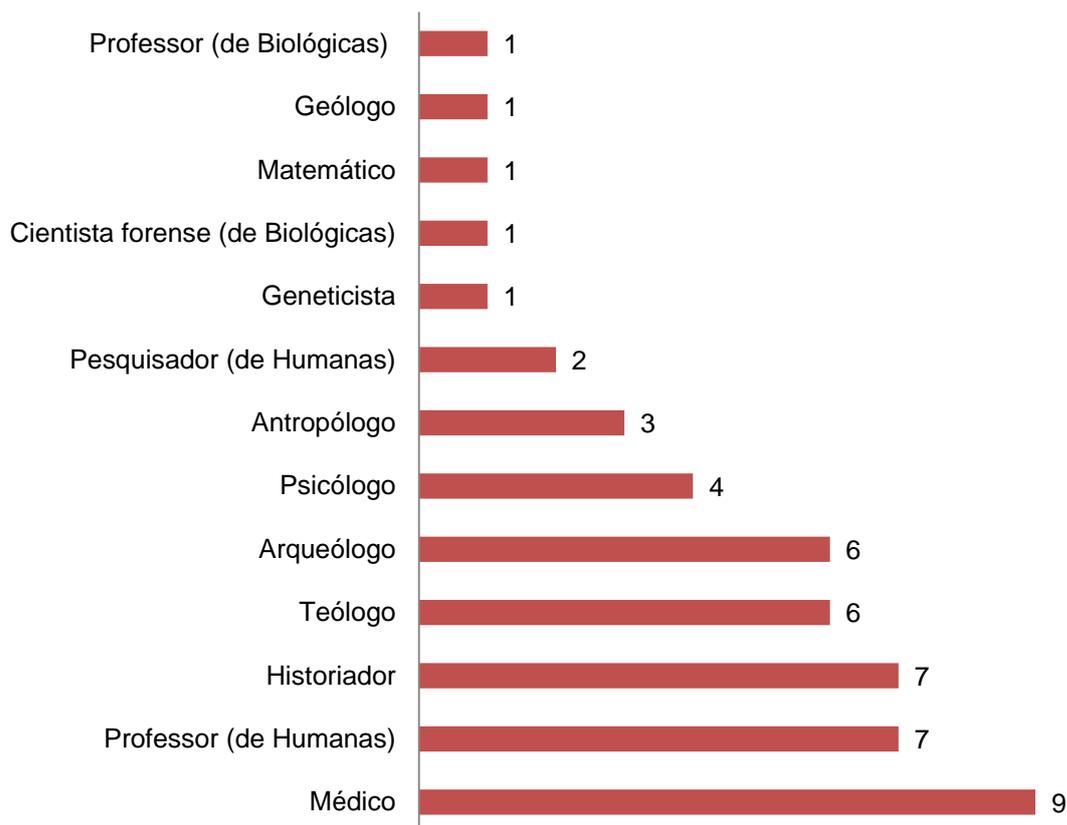


Pudemos observar entre os 68 tipos de dados coletados das 11 reportagens analisadas, que a revista Superinteressante utiliza pesquisas, dados e livros para embasar o texto jornalístico, como Alcorão 2% (1 verificação), Artigo e Pesquisa 6% (4 verificações cada), Mídias 10% (7 verificações), Estudo 12% (8 verificações) e Relato e Livro, 15% (10 verificações cada).

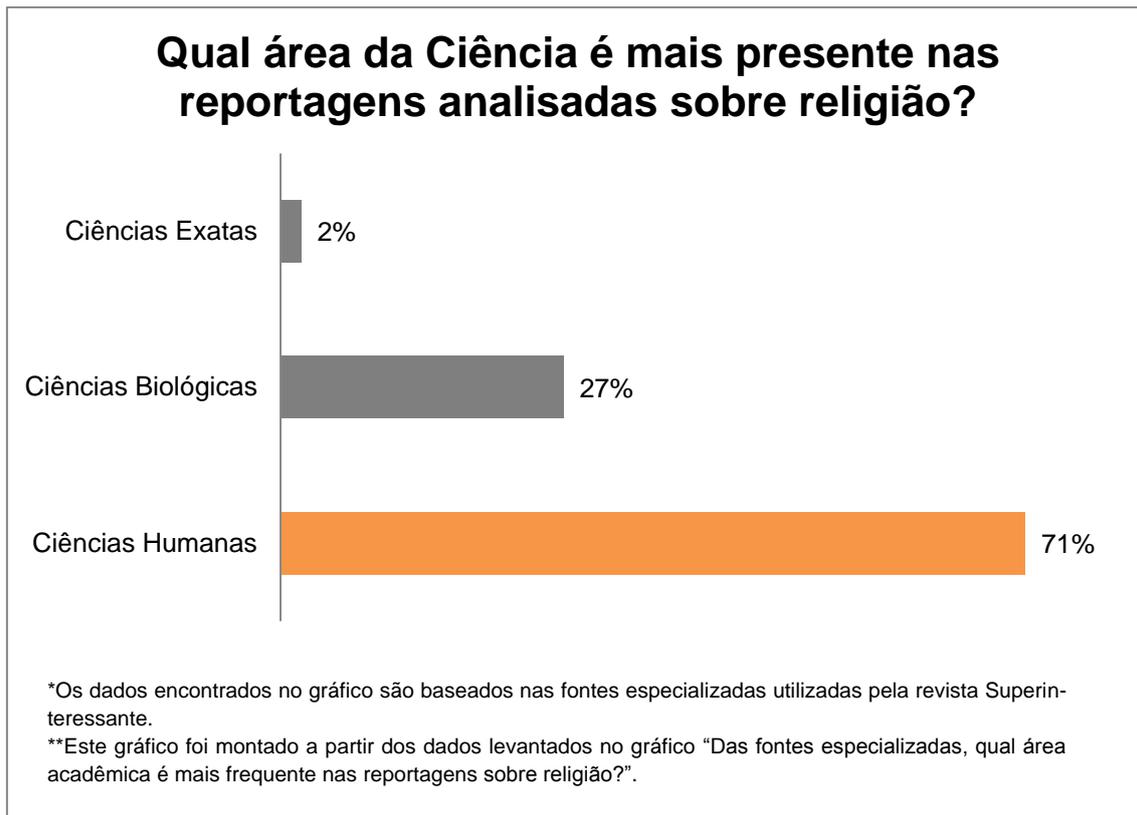
De acordo com o gráfico acima, os “Dados” são destacados aparecendo em maior número que os demais, sendo 27% (18 verificações) do total. A Bíblia é uma coleta de dados frequentemente utilizada pela revista e aparece em 9% (6 verificações) das reportagens analisadas.

## 9. Levantamento das fontes especializadas utilizadas nas reportagens analisadas

### Das fontes especializadas, qual área acadêmica é mais frequente nas reportagens sobre religião?



\*Escritores e inventores contabilizados nas reportagens analisadas não foram levados em consideração na montagem do gráfico devido a imprecisão das formações acadêmicas das fontes especializadas.



A Superinteressante traz diversas fontes especializadas para embasar os assuntos abordados, sendo 49 fontes levantadas ao total das 11 reportagens analisadas. Os "médicos" (9 verificações) que possuem destaque no gráfico anterior (Das fontes especializadas, qual área acadêmica é mais frequente nas reportagens sobre religião?) podem dar uma possível ideia de que as Ciências Biológicas predominam na revista.

Porém, com o segundo gráfico podemos constatar através da somatória das fontes de Ciências Humanas utilizadas, que em 71% (35 fontes) dos casos as reportagens se baseiam nas Ciências Humanas, já que apresentam em sua maioria fontes como arqueólogos, teólogos, antropólogos e historiadores.

As Ciências Exatas aparecem em 2% (1 fonte) e as Ciências Biológicas com 27% (13 fontes).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monografia realizada se baseou no problema: “como a revista Superinteressante relaciona o Jornalismo Científico com as Ciências Humanas nas reportagens sobre religião?”. Levantamos 11 reportagens que têm chamadas ou títulos que direcionam ao tema religião, na revista Superinteressante (editora Abril), entre 2010 e 2015. Coletamos dados e analisamos as reportagens selecionadas para compreender como é feita a relação entre a religião, o Jornalismo Científico e as Ciências Humanas na revista.

As reportagens selecionadas foram somente as de capa, que davam destaque a temática religião, pertencentes ao gênero jornalístico informativo. Segundo Melo e Assis (2010), a reportagem trata-se de um levantamento extenso e minucioso de informações. “Pode aprofundar um fato recém-noticiado ou revelar um fato inédito com ampla documentação e riqueza de detalhes”. (FOLHA, 1996, p.93 *apud* MELO, J.; ASSIS, 2010, p.88)

A partir da análise das reportagens, conseguimos responder as hipóteses propostas pela pesquisa.

A primeira hipótese, “a revista Superinteressante dá menos espaço para a religião específica (como instituição) em suas reportagens”, foi comprovada através da subcategoria “Religião Específica/crença” (categoria Religiosidade), que a religião específica está presente em 36% (4 textos) das reportagens, dando realmente menos espaço para a religião específica nas 11 reportagens analisadas.

Refutamos a segunda hipótese, “a revista Superinteressante dá mais espaço para a fé (comportamento humano) em suas reportagens”. A análise sobre a subcategoria “Fé” (categoria Religiosidade), demonstrou que a fé está presente somente em 36% (4 reportagens) das reportagens.

A terceira hipótese, “a revista Superinteressante trata as reportagens sobre religião a partir do Jornalismo Científico”, foi confirmada através da categoria “Jornalismo Científico”, presente em 100% das 11 reportagens analisadas.

A quarta hipótese, “as reportagens da revista Superinteressante sobre religião se baseiam nas Ciências Humanas”, constatamos pela categoria “Ciências Humanas”, que devido a sua presença de 91% (10 textos) nas 11 repor-

tagens analisadas, as reportagens sobre religião, na maioria dos casos, de fato se baseiam nas Ciências Humanas. Como também reforçou o gráfico “Qual área da Ciência é mais presente nas reportagens analisadas sobre religião?”<sup>3</sup>, mostrando que as fontes de Ciências Humanas se destacam das demais fontes especializadas levantadas.

A quinta e última hipótese, “as reportagens da revista Superinteressante sobre religião quando não baseadas pelo fato histórico, se apoiam na narrativa histórica”, pudemos constatar através da tabela “Categorias e subcategorias contabilizadas” que apenas duas das 11 reportagens analisadas – “Fé Faz Bem” e “Ciência Espírita” – não se apoiam no fato histórico. Mas somente a reportagem “Ciência Espírita” se apoia na narrativa histórica, enquanto “Fé Faz Bem” não, então a hipótese não se comprova totalmente.

Durante a análise, pudemos identificar outros pontos importantes, que valem a pena ser mencionados, apesar de não terem sido levantados inicialmente nas hipóteses.

Complementando as duas primeiras hipóteses, (A revista Superinteressante dá menos espaço para a religião específica – como instituição – em suas reportagens e A revista Superinteressante dá mais espaço para a fé – comportamento humano – em suas reportagens), constatamos que por meio da categoria “Religiosidade”, as subcategorias “Fé” e “Religião Específica” têm, na verdade, cada uma, o mesmo espaço nas 11 reportagens analisadas (36% – 4 textos cada). E analisando, em um total de 100%, aparecem pouco nas reportagens examinadas.

Uma das percepções ocorreu devido à quinta hipótese “As reportagens da revista Superinteressante sobre religião quando não baseadas pelo fato histórico, se apoiam na narrativa histórica” que não pode ser comprovada totalmente. Pudemos perceber pelo gráfico da categoria “Ciências Humanas”<sup>4</sup>, que a subcategoria “Fato Histórico Explicativo” e a “Narrativa Histórica” possuem o mesmo peso nas reportagens analisadas, de 82% (9 textos em cada). E fazem, na realidade, uma discussão do tema discorrido nas reportagens e não que são usadas individualmente, caso ocorrido apenas em duas reportagens isoladas (das 11 analisadas).

---

<sup>3</sup> Vide gráfico p. 93.

<sup>4</sup> Vide item 3, p.86.

Notamos, a partir da leitura das 11 reportagens analisadas, que a Bíblia é uma importante coleta de dados, pois por meio dela a revista traz a discussão entre a narrativa histórica e o fato histórico, muitas vezes utilizando seus próprios salmos e versículos.

A partir da entrevista em profundidade<sup>5</sup> constatamos e esclarecemos várias questões relevantes. Durante a análise das reportagens, percebemos a falta de fontes especializadas em algumas delas para sustentar jornalisticamente a reportagem, isso foi explicado por Alexandre Versignassi pela utilização de dois métodos para suprir esse requisito – Navalha de Ockham<sup>6</sup> e Literatura Comparada<sup>7</sup>.

Conforme notamos, em 2014, não foram produzidas reportagens referentes à temática religião. Também comentou Versignassi que, naquele ano, a revista não encontrou nenhuma pauta que se encaixasse nos três critérios que a Superinteressante usa para seleção de pautas que viram capa (*zeitgeist*<sup>8</sup>, pesquisas atuais publicadas que interessem ao público alvo do periódico e ideias relevantes saídas da própria redação).

Concluimos, por fim, através das 11 reportagens analisadas, que a revista Superinteressante aborda as reportagens com temática de religião a partir do Jornalismo Científico, baseando-se nas Ciências Humanas.

Segundo Alves (2010), a religião surgiu como forma do homem explicar e dar sentido aos fenômenos da vida, e foi criada pela imaginação, sem a qual nenhuma cultura ou conhecimento teriam surgido.

O Homem, a partir do momento que questionou a natureza e os próprios fenômenos vivenciais, como nascimento, vida, amor, doença e morte, passou a precisar das Ciências Humanas para explicar a si mesmo e conseguir desvendar os mistérios de sua existência. (VANNUCCHI, 2004) E é isso que as reportagens da “Super” com essa temática religiosa que analisamos trazem: outras formas de ver a sociedade, de entendê-la e de compreender as religiões pre-

---

<sup>5</sup> Entrevista concedida por Alexandre Versignassi, no dia 7 de maio de 2016, em São Paulo, SP.

<sup>6</sup> Navalha de Ockham: princípio fundamental do Ockhamismo segundo qual, para explicar os fatos, não devemos multiplicar desnecessariamente as entidades. (FERREIRA, 2009, p.1389)

<sup>7</sup> Literatura Comparada: estudo comparado de duas ou mais literaturas ou tipos de literatura com fim de se lhes verificarem as influências e inter-relações. (FERREIRA, 2009, p.1220)

<sup>8</sup> *Zeitgeist*: espírito de determinada época; tudo aquilo que caracteriza um período específico. (PRIBERAM)

sentos – doutrinas tão humanas e culturais. E que, através do jornalismo embasado cientificamente pelas fontes especializadas em Ciências Humanas, a revista discute a religião pela visão de quem a cultua, pratica e acredita: o próprio Homem.

Acreditamos que a partir das análises e conclusões de nossa pesquisa, contribuiremos com o âmbito acadêmico por mostrar a importância das Ciências Humanas num dos maiores periódicos brasileiros de Ciência e Tecnologia, a revista Superinteressante. Ou ainda, que seja o início para novos olhares acadêmicos e novas abordagens a serem desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fátima. **A Arte de Editar Revistas**. Companhia Editora Nacional, 2009. 400 p.

ALVES, Rubem. **O que é Religião**. Edições Loyola, 1999. 126 p.

ANER. Disponível em: <[aner.org.br/dados-de-mercado/circulacao](http://aner.org.br/dados-de-mercado/circulacao)>. Acesso em: 16 fev. 2016.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à filosofia**. São Paulo, SP: Editora Moderna. 1993. 395 p.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à filosofia da Ciência**. Curitiba, PR: Editora UFPR. 2003. 232 p.

**O HOMEM EM BUSCA DE DEUS**. Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 1990. 397 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70 – Brasil, 2011. 280 p.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998. 272 p.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil: os desafios de uma longa trajetória**. EDUFBA, 2009.

CALDAS, Graça. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: BORTOLIERO, Brotas e Porto. **Diálogos entre Ciência e Divulgação Científica: Leituras Contemporâneas**. EDUFBA, 2011. p. 19-36.

CAVALCANTE, Calixto, Macedo e Pinheiro. **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil, 2014.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo, SP: Editoria Atlas S.A, 2005. 380 p.

FACTBOOK. Disponível em: <[aner.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Factbook\\_2015\\_Site-FINAL.pdf](http://aner.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Factbook_2015_Site-FINAL.pdf)>. Acesso em: 16 fev. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda: **O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Editora Positivo, 2009, 2120 p.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo, SP: Editoria Atlas S.A, 2002.

GREUEL, Sigolf. **Religião e religiosidade na pós-modernidade**. São Leopoldo, 2008. 65 p.

GRUPO ABRIL. Disponível em: <grupoabril.com.br/pt/quem-somos/historia>. Acesso em: 20 nov. 2015.

IVC BRASIL. Disponível em: <ivcbrasil.org.br/conteudos/pesquisas\_estudos/BalancoMeioRevista2014.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2016.

LAGE, Nilson. **O jornalismo científico em tempos de confronto**. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Belo Horizonte, MG. 2003.

LIMA, Carlos S. R. Jornalismo científico, análise da superinteressante e suas tendências atuais. **Revista Eletrônica Temática**, 20 abr. 2008.

LUNGARZO, Carlos. **O que é Ciência**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense. 1989. 86 p.

MACEDO, Allan de Novaes. **Jornalismo de Controvérsia**: Uma análise do tratamento jornalístico dado pela revista Superinteressante às incertezas científicas. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, SP. 2008.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco. **Gêneros Jornalísticos**. Universidade Metodista de São Paulo, 2010. 331 p.

MELO, Sandra Helena Dias de. **O Discurso de Neutralidade na Imprensa**. 2004, 40 p.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2002. 89 p.

PIPPI, Joseline e PERUZZOLO, Adair Gaetano. **Jornalismo, interdiscursividade e popularização científica**. XVIII Congresso da Intercom. 2004.

PRIBERAM DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <http://www.priberam.pt/DLPO/Zeitgeist>. Acesso em: 21 maio 2016.

PUBLI ABRIL. Disponível em: <publiabril.abril.com.br/marcas/superinteressante/plataformas/revista-impressa>. Acesso em: 20 nov. 2015.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. Editora Contexto, 2003. 112 p.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de Notícias**: Ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis, SC: Editora Combook, 2011. 85 p.

SCHRÖDER, Melissa Regina. **JORNALISMO E FÉ**: Os sentidos sobre religião na revista Superinteressante. Dissertação (Graduação em Comunicação Soci-

al, Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. 2015, 171 p.

SOUZA, Viviane de Assunção e. **Jornalismo Científico na Revista Superinteressante**. Monografia (Graduação em Comunicação Social, Bacharel em Jornalismo) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS. 2012, 49 p.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. 380 p.

SUPER ABRIL. Disponível em: <super.abril.com.br/ciencia/o-que-e-ciencia>. Acesso em: 20 nov. 2015.

SUPER ABRIL EXPEDIENTE. Disponível em: <super.abril.com.br/institucional/expediente>. Acesso em: 20 nov. 2015.

SUPERARQUIVO. Disponível em: <super.abril.com.br/superarquivo>. Acesso em: 21 maio 2016.

VANNUCCHI, Aldo. **Filosofia e Ciências Humanas**. São Paulo, SP: Edições Loyola. 2004. 150 p.

VERSIGNASSI, Alexandre. **Entrevista** concedida pelo redator-chefe da revista Superinteressante no dia 7 de maio de 2016, em São Paulo, SP.

VOGT, Carlos. De ciências, divulgação, futebol e bem-estar cultural. In: BORTOLIERO, Brotas e Porto. **Diálogos entre Ciência e Divulgação Científica: Leituras Contemporâneas**. EDUFBA, 2011. p. 07-17.